ANNO XXIX — QUARTA FEIRA 21 DE SETEMBRO DE 1853. — N. 212.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 20 DE SETEMBRO.

Sobre Londres 27 1/4 60 d.
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas . . .	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
	« de 6$400 novas . . .	16$000
	« de 4$000 . . .	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros . . .	1$930
	Pesos columnarios . . .	1$930
	« mexicanos . . .	1$800
	Acções do Banco . . .	10 ?
	Desconto de Lettras . . .	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	30 de Agos.	Austria	3 de Agos
Hespanha	8 de »	Inglaterra	27 de »
França	8 de »	Suissa	2 de »
Belgica	4 de »	Suecia	29 de Jul.
Italia	3 de »	E. Unidos	27 de »
Alemanha	3 de »	Mexico	16 de »
Prussia	3 de »	California	4 de Jun.
Turquia	26 de Jul.	Chili	12 de «
Russia	31 de »	Buenos-A.	23 de Jul.
Dinamarca	31 de »	Montevideo	24 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	1 de Setbr.	S. P. do Sul	31 de Jul.
Maranhaõ	3 de »	S. Paulo	4 de Agos
Ceará'	10 de »	Minas	2 de »
Parahiba	13 de »	R. de Janeiro	25 de »
Alagôas	31 de Agosto	Bahia	31 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Januario B. M.
20 Terça. S. Eusthaquio M.
21 Quarta. S. Matheus.
22 Quinta. S. Mauricio M.
23 Sexta. S. Lino P. M.; S. Thecla.
24 Sabbado. N. S. das Mercez.
25 Domingo. S. Justina M.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Setembro 3 Lua nova as 9 horas, 21 minutos e 34 segundos da manhãa.
« 10 Quarto crescente as 6 horas, 37 minutos e 32 segundos da manhãa.
« 17 Lua cheia as 7 horas e 41 minutos e 24 segundos da manhãa.
« 25 Quarto minguante as 8 horas, 12 minutos e 31 segundos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 19 de setembro de 1853.

Officio — Ao commandante das armas, autorisando-o, á vista de sua informação, a mandar dar baixa ao 1.º cadete 2.º sargento do 11 batalhão de infantaria Miguel Reinão Duarte, aceitando em seu lugar o cabo de esquadra Marcelo Antonio Arantes, por elle offerecido, o qual na qualidade de recrutado, já concluio o seu tempo de serviço, e em cujos assentamentos se farão as convenientes declarações.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria da fazenda, para mandar indemnisar ao 9.º batalhão de infantaria, a quantia de 17$280 rs. no caso de estarem legaes os documentos que acompanharam o officio de S. S. n. 718 de 15 do corrente.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, remettendo por copia o officio da thesouraria de fazenda de 30 de agosto ultimo, e o parecer do respectivo contador, áfim de que tendo em vista o que nelles se expende, cumpra exactamente o que se acha disposto no regulamento de 14 de dezembro de 1852, e bem assim o que se ha determinado nas ordens do tribunal do thesouro relativas a compra de generos para fornecimento do arsenal de guerra.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, remettendo copias do orçamento e clausulas que approvou e tem de servir de base a arrematação do segundo lanço da estrada do Páo d'Alho, áfim de que mande por em hasta publica essa obra. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao mesmo, enviando o requerimento de Lourenço José da Silva, áfim de que estando nos termos legaes o documento que vai annexo ao dito requerimento, mande pagar ao supplicante a importancia dos alugueres da casa que serve de cadeia e quartel ao destacamento da cidade do Rio Formoso, vencidos nos mezes decorridos do dia 27 de dezembro do anno proximo passado, a 27 de julho ultimo.

Dito. — Ao director das obras publicas, approvando a substituição que mandou fazer, de uma estiva que se acha arruinada na pontezinha do Serafim Pinto, com a qual não se poderá dispender mais de 108$000 rs., segundo consta de seu officio n. 337. — Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Dito. — Ao mesmo, autorisando a despeza que se tem de fazer com os concertos de que necessita a ponte da Boa-Vista, na importancia de 90$000 réis pouco mais ou menos, segundo consta do seu officio n. 338. — Inteirou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Portaria. — Demittindo dos cargos policiaes do termo do Ouricury abaixo declarados os cidadãos seguintes:

Supplentes do delegado.
1.º João Marinho Falcão de Albuquerque.
3.º Antonio José Delmond.
4.º Liberato Ribeiro Granja.

Subdelegado da freguezia daquelle nome.
Filippe Fernandes Rodrigues Campello.

Dita. — Nomeando de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia interino para os cargos policiaes do termo do Ouricury os cidadãos seguintes:

Para supplentes do delegado.
1.º Antonio José Delmond.
3.º Liberato Ribeiro Granja.
4.º Alexandre José Barbosa Bahiana.

Para subdelegado da freguezia daquelle nome.
Liberato Ribeiro Granja.

Para subdelegado do novo districto de Ortigas e Contendas.
José Antonio Delmond e Silva.

Para supplente do mesmo.
1.º Bernardino José Delmond.
2.º Francisco Raymundo Teixeira.
3.º Manoel José Delmond.
4.º José da Paixão Monteiro.
5.º Manoel Mendes da Silva.
6.º Manoel Antonio Delmond.

Communicou-se ao referido desembargador.

Dita — Dimittindo dos cargos de supplentes do delegado do termo de Barreiros os cidadãos seguintes:
1.º Joaquim Theodoro Ferreira da Costa.
2.º João Vieira Fialho.
4.º Manoel da Costa Bastos.
5.º Luiz Vieira Fialho.
6.º Antonio da Cunha Bastos.

Dita — Nomeando de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia interino, para supplentes do delegado do termo de Barreiros os cidadãos seguintes:
1.º Thomaz Alves Maciel.
2.º Bacharel Sebastião Antonio Accioli Lins.
4.º Manoel de Barros Wanderley.
5.º Domingos Soriano de Azevedo.
6.º Ignacio Alves da Silva.

Inteirou-se ao mencionado desembargador.

Dita — Dimittindo de conformidade com a proposta do desembargador chefe de policia interino, os actuaes supplentes do subdelegado do districto de Capoeiras, e nomeando para os substituir os cidadãos abaixo mencionados.
1.º João Firmino de Miranda.
2.º Manoel Antonio da Fonseca.
3.º Francisco Ferreira da Silva.
4.º Andre Alves Espindola.
5.º Joaquim Pinto Teixeira.
6.º Antonio Barbosa da Silva.

Communicou-se ao referido desembargador.

Dita — Demittindo, em vista da proposta do desembargador chefe de policia interino, os cidadãos que actualmente exercem os cargos de supplentes do subdelegado do districto de Gravatá, e nomeando para os referidos cargos os cidadãos abaixo declarados.
1.º Gonçalo Teixeira de Carvalho.
2.º José Christiano da Silva.
4.º Candido Ribeiro Pessoa.
5.º José Mendes de Oliveira.
6.º João de Araujo.

Inteirou-se ao mencionado desembargador.

Dita — Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando a expedição de suas ordens, para que no primeiro vapor que passar para o norte sejam transportadas para o Ceará a disposição do Exm. presidente daquella provincia seis machinas de expremer mandioca, que lhe serão mandadas apresentar pelo director das obras publicas. — Communicou-se a este.

Dita — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o paisano Francisco do Rego Barros, resolve que seja elle admittido como voluntario ao serviço do exercito por tempo de seis annos, contados do dia em que se verificar o seu alistamento, visto ter sido julgado apto para o mesmo serviço em inspecção de saude, devendo por isso abonar-se-lhe além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$ pagos nos termos do artigo 3.º do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852. — Igual acerca de Herculano Theotonio da Fonseca, e fizeram-se as necessarias communicações acerca de ambos.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 20 de setembro de 1853.

ORDEM DO DIA N. 45.

O coronel commandante das armas interino, em execução do art. 17 do regulamento que baixou com o decreto n. 1089 de 14 de dezembro de 1852, declara que hoje contrahio novo engajamento, precedendo inspecção de saude, o primeiro sargento da quarta companhia do batalhão n. 2 de infantaria, João Paulo Martins Naninguer, que finalisou o tempo de serviço como voluntario.

Está obrigado a servir por tempo de seis annos, percebendo além dos vencimentos, que por lei lhe competir, o premio de 400$ pagos em partes iguaes, nos primeiros dez mezes de praça, concluido o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas na forma disposta no art. 2º da lei n. 618 de de 18 de agosto do referido anno de 1852.

No caso de deserção fica sujeito ao perdimento das vantagens do premio e daquellas á que tem jus pelo artigo 4º da citada lei; será considerado como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento, o de prisão em virtude de sentença, fazendo-se á declaração deste desconto, e da perda das vantagens no respectivo titulo, como manda o art. 7 do mencionado regulamento.

Manoel Muniz Tavares.

EXTERIOR.

PARIS.

Todos os annos a Irlanda absorvia o tempo mais precioso do parlamento inglez; todos os annos se produziam longas, ardentes e estereis discussões, nas quaes se refazia desde o principio até o fim a historia da Irlanda sem poder altera-la; era tempo de pôr fim a esses eternos exercicios de rhetorica. O mal era flagrante e saltava a todos os olhos. Muitos milhões de creaturas humanas morriam de fome; não era por culpa da terra, porque Deos a tinha dotado com as maiores riquezas da natureza; era por culpa do homem. E já que essa terra, que só queria produzir, ficava abandonada e esteril, era mister tomar contas áquelles que a retinham em suas mãos ociosas e a desviavam da sua missão. O que havia para fazer, era uma grande desappropriação por causa da utilidade publica.

O parlamento começou por estabelecer na Irlanda a lei dos pobres, isto he, uma lei que punha a cargo das parochias e dos proprietarios os indigentes validos e invalidos da communa. Esta lei existia na Inglaterra, mas havia entre os Inglezes e Irlandezes esta differença de que os primeiros eram ricos, de posição, laboriosos e industriosos, e os segundos eram geralmente pobres, desordenados, endividados e preguiçosos. Não fallamos do povo propriamente dito; fallamos da classe superior, da classe dos proprietarios. O *Landlord*, o nobre irlandez era um typo que desapparecia de dia em dia, e que em breve não existirá mais. Rico de todas as qualidades e de todas as fraquezas de sua raça, bravo, generoso, vaidoso, extravagante, amante da caça, da mesa, exercendo uma hospitalidade sem limites e despresando o trabalho, elle comia, de pai a filho, seu capital com suas rendas e depois de algumas gerações, não era mais proprietario senão de nome. Com algumas raras excepções e alguns grandes aristocratas inglezes, que tinham bens na Irlanda, pode-se dizer que quasi todos os proprietarios irlandezes eram proprietarios de papelão, seus bens estavam hypothecados e empenhados, muitas vezes antes mesmo que elles fossem chamados para gozar delles; de facto, a terra estava quasi toda no Monte Pio.

Quando o nobre tinha deste modo dissipado seus bens, quando tinha esgotado seu credito, então a terra passava para as garras das autoridades e para debaixo da gestão dos advogados. Estes confiscavam todas as rendas e tomavam-lhe tudo da terra sem nada lhe darem; as custas augmentavam á medida que as rendas diminuiam, e seguindo regularmente esta marcha, uma boa parte da nobreza irlandeza tinha chegado a bancarota.

Tal era a classe a qual o parlamento inglez impunha a lei dos pobres, a sustentação de alguns milhões de mendigos. Os proprietarios se defenderam com a energia do desespero; provaram mathematicamente que a lei os arruinaria e que a taxa sómente excederia os seus rendimentos. O arcebispo de Dublin dizia ainda a este respeito: « Desejaria de todo o meu coração que fosse possivel introduzir-se esta lei na Irlanda, sem peiorar a condição do povo, ainda mesmo com a ruina da metade dos proprietarios irlandezes; mas he impossivel. He physicamente impossivel que a terra da Irlanda seja bastante para a sustentação dos pobres. A somma de indigencia, que seria desde hoje mesmo lançada por esta lei á cargo da propriedade, seria maior do que poderia comportar todo o rendimento do paiz, á ponto de, ainda quando a terra fosse offerecida por nada com a unica condição do pagamento da taxa, ninguem a queria. O governo fazia melhor em confiscar de uma vez todos os bens dos proprietarios irlandezes, de os tomar por sua conta e dar pelo thesouro aos desappropriados pensões para o resto da vida. »

Estas espantosas previsões eram justas e deviam-se realisar mais tarde: porém não eram feitas para deter a revolução. Os Inglezes diziam « he possivel que os proprietarios fiquem arruinados, mas já o estavam. Elles não podiam pagar o que deviam, e viviam a credito. Com o titulo da propriedade, tinham os encargos della, e se endividavam para sustentarem sua posição na sociedade. De hoje em diante elles pagarão como poderem, e deixarão a terra áquelles que hão de saber tirar partido della. »

Mas esta primeira medida não era bastante. Ainda mesmo arruinado, o proprietario não perdia seu titulo; elles a transmittiam aos seus descendentes com suas dividas e a terra ficava sempre immobilisada. Não se póde fazer uma idéa do estado complicado e muitas vezes inextricavel da propriedade territorial na Gran-Bretanha. Affirmou-se que, mesmo na Inglaterra, não ha duas propriedades territoriaes sobre tres, que não sejam contestaveis em algum ponto.

Ora, na Irlanda, nessa patria das hypothecas, a proporção devia ser muito consideravel. E não fallamos das terras substituidas e inalienaveis; fallamos sómente daquellas que teriam podido ser vendidas e o não podiam ser, porque era mister despezas exhorbitantes para provar titulos de propriedade, que podiam ser sempre contestados.

Por todo o tempo que este estado de cousas era conservado, a circulação e a vivificação da propriedade estavam invencivelmente paradas; a terra não se movia e morria no mesmo estado. Era preciso levar ousadamente o machado á velha arvore feudal e abrir a brecha ao progresso e á civilisação. Roberto Peel foi o primeiro que apresentou no parlamento esta reforma, já elaborada e discutida, como todas as outras, na imprensa. Roberto Peel declarou que nada tinha que responder aos legistas, os quaes defendiam a lei como era; mas a lei mesma he que era má e paralisava tudo. E que, tendo-se provado que o estado da propriedade era tão prejudicial aos proprietarios como ao publico, era uma necessidade nacional muda-la.

O ato que effectuou esta grande mudança se chamou « lei sobre os bens hypothecados. » Ella deu aos proprietarios a faculdade de liquidar, aos credores a de desappropriar. Além disto a lei teve por fim garantir o novo acquiridor contra qualquer reclamação futura, não devendo as contestações, quaesquer que fossem ter mais por objecto senão o valor pago da terra, mas nunca a terra, que se achava deste modo completamente livre.

Foi, como dissemos, uma verdadeira revolução. Desembaraçada do peso hereditario, que pesava sobre ella, livre das garras dos usurarios e dos homens da justiça, a terra resoirou por assim dizer, e se poz em movimento. Que esta lei foi um grande beneficio, he o que se não póde duvidar, vendo-se que certos proprietarios foram os primeiros que se aproveitaram della e pediriam o poder de vender; mas ella teve ainda outro resultado: o de crear uma classe inteiramente nova na Irlanda, a classe media. Está provado pelos relatorios feitos nestes ultimos annos, que a maior parte das compras de terra tinham sido feitas por sortes de 25,000 francos, a que deste modo se formou uma classe de pequenos proprietarios independentes. Ao mesmo tempo grande parte deste dinheiro veio da Inglaterra, o que prova que se principiou a considerar a Irlanda como um emprego de capitaes vantajoso. De mais, eram já negociantes e banqueiros que desde muito tempo substituiram os proprietarios nominaes, e possuiam a terra pelas hypothecas, de sorte que as desappropriações se faziam em proveito da classe activa e industriosa.

Assim foi que a terra da Irlanda mudou quasi inteiramente em pouco tempo de possuidores, e passou das mãos de uma nobreza e fidalguia endividadas para as de um terceiro estado activo e trabalhador. O tribunal instituido para liquidar os bens hypothecados foi um verdadeiro tribunal revolucionario, e effectuou legislativamente a transformação operada em França pelos meios violentos. Houve differença somente nos processos; o resultado foi o mesmo.

Com tudo ha entre a condição dos dous paizes uma differença radical: em França, a nobreza perdendo seus privilegios, seus monopolios, sua supremacia, se fundio na massa da nação; o povo absorveu tudo, e ficou senhor do campo. Em Irlanda, não he só a classe superior que desapparece; o povo tambem. Elle deixa o solo, emigra, e he a isso que se chamou o *Exodo*. Já vimos o que veio a ser a terra; vejamos agora o que succedeu ao povo.

Pode-se seguir passo a passo o progresso da emigração, deste movimento começado pela oppressão da miseria e da fome, e que hoje continua espontanea e voluntariamente. Vemos o povo irlandez desapegar-se insensivelmente do solo, á medida que perde os sonhos que a elle o associavam e tinham emballado sua infancia. O'Connell o havia adormecido por muito tempo, contando-lhe legendas e fazendo brilhar diante de seus olhos a visão de Raphael. O grande agitador levou comsigo para o tumulo todo o seu apparelho fantasmagorico, e não ha presentemente um irlandez, que creia ainda em Raphael e sonhe a restauração de sua nacionalidade.

Além disto, o que na Irlanda se chama a *agitação* mudou completamente de caracter nestes ultimos annos. Outr'ora a religião e a nacionalidade estavam estreitamente unidas. O'Connell era o campeão da igreja catholica, mas ao mesmo tempo era irlandez e patriota até a medulla dos ossos e não separava jamais sua patria de sua igreja. A agitação hoje não he mais nacional; he exclusivamente ultramontana e romana; não he mais dirigida por irlandezes, mas por inglezes, que recebem directamente de Roma suas instrucções.

Outras causas de uma outra natureza contribuiram para separar o Irlandez do seu solo natal e lança-lo na emigração. A proporção que os proprietarios se arruinavam e seus bens passavam para a administração das autoridades, os rendeiros e camponezes se achavam debaixo de novos senhores, os quaes não tinham com elles nenhum laço de tradição, nem de familia, nem de protecção, e que despiedadamente os lançavam fóra, quando não pagavam sua renda. Mas de uma vez o desgraçado banido da sua cabana e do seu campo se vingava pondo-se por traz de uma arvore e fazendo fogo sobre seu inimigo; mas estas execuções individuaes não faziam parar as outras, com as quaes se eliminavam milhares de familias da superficie do solo.

Mas succedeu o contrario quando em virtude da lei de que acabamos de fallar, a propriedade passou para sempre para outras mãos. Os novos membros chegavam com novos processos de cultura: era uma como colonisação. O celta tinha sua rotina desde tempo immemorial; seu ideal era um pequeno terreno quadrado de batatas, e com quanto a batata o houvesse trahido, sempre acreditava nella.

Deste modo já não era a Irlanda de outr'ora, e de hoje em diante o auxilio se apresentava despido de todas as dores da separação.

Um só obstaculo detinha a corrente da emigração; aquelles que queriam partir não tinham dinheiro. Hoje elles o tem e se vão embora ás centenas de mil com enthusiasmo, com frenesi, sem voltar a cabeça.

Como o abysmo chama o abysmo, como o ouro attrahe o ouro, assim a emigração chama a emigração. He uma enchente que, uma vez começada, não faz senão augmentar e crescer. Perdendo o amor ao solo em que tanto soffreu, o Irlandez não perdeu o amor da familia, mais ardente, mais cordial nelle do que em outro qualquer povo. Este sentimento de solidariedade e confraternidade, que o fazia outr'ora soffrer com todos a miseria de todos, elle levou comsigo para além dos mares; elle se lembra dos pais, dos amigos que deixou, e o primeiro dinheiro que ajunta em sua nova patria, lhe he destinado. Essa mão que nunca se fechou ao irmão ao vizinho, nem ao indigente, elle a estende atravez do oceano a todos aquelles que amava. Deve-se notar que, uma vez fóra da patria, arrancado as influencias lethaes e desmoralisadoras que o cercavam em sua patria, o Irlandez parece que muda.

Na America elle trabalha, colonisa, ajunta dinheiro. Logo que está estabelecido, logo que tem um pequeno capital, manda vir sua mulher. Em 1848, os Irlandezes emigrados na America enviaram para o seu paiz, afim de que podessem vir sua mulher, filhos ou pais, mais de 12 milhões de francos; em 1849, 14 milhões; em 1850, 22 milhões; em 1851, 25 milhões, e ainda assim, esta he a somma das quantias enviadas pelas vias regulares do commercio. Em 1851 somente, emigraram mais de 357,000 Irlandezes para a America. Depois desse tempo a emigração não tem feito senão augmentar. Essas remessas de dinheiros são acompanhadas de cartas, que incendeiam essas imaginações moveis. Além disto, ha outra cousa além da prosperidade que os attrahe; he um vago instincto de melhoramento social, que não será jamais satisfeito na velha sociedade em que vegetam ha seculos. Não só elles escrevem: « Vinde, ha lugar para todos, » mas dizem tambem: « Vinde e sereis homens livres. » E o *Exodo* recebeu presentemente um impulso irresistivel, e um povo inteiro se poz em marcha atravez dos mares, como outr'ora.

He impossivel calcular-se quaes serão no futuro as consequencias desta grande emigração, porque ella está apenas em seu começo. A Inglaterra perde o fornecimento do seu exercito, mas de outro lado, terá os braços livres desse fardo, que pesava eternamente sobre ella.

A Irlanda vai renascer para a cultura e riqueza nas mãos do Saxonio emprehendedor e laborioso, e esta terra, que só queria ficar desembaraçada para ser fecundada, vai produzir os fructos abundantes que dormiam em suas entranhas. E, quanto áquelles que partem e vão procurar outro sol, como lamenta-los, ou antes, como não inveja-los? Elles vão para onde os chama o futuro; vão para a liberdade, para a independencia; vão entranhar-se e renovar-se nesse Novo-Mundo, onde se póde abrir os braços, onde se póde respirar ás largas, e bradar do outro lado do oceano: *Ad nos, ad salutarem undam venite, populi!* (*Journal des Debats.*)

Pode-se contar com a Inglaterra na questão da Turquia? Não deve a França temer hostilidade da parte de lord Palmerston? Que ha de veridico neste ponto acreditado por Mr. Guizot e pelo jornal que elle dirige? He o que cada um podera ajuizar depois que tiver lido a correspondencia seguinte inteiramente inedita, entre o Sr. marechal Sebastiani e Madama Adelaide, irmãa de S. M. o rei Luiz Philippe:

« *Londres 21 de abril de 1836.*

Neste paiz todos os partidos estão em harmonia quando se trata de vigiar severamente a Russia, e creio que o partido tory está mais animado que o partido wigh, ou parece mais porque não está moderado pelo poder. »

« *12 de junho de 1838.*

Tive hoje uma conferencia de duas horas com lord Palmerston; *fiquei contentissimo*, não me enganava, quando vos assegurava que elle era amigo do rei Leopoldo e da Belgica, e sobretudo grande partidario da alliança franceza.

Lord Palmerston me fallou muito do Oriente. Crê que o pacha do Egypto tomou seu partido. Elle deseja que a Inglaterra e a França façam novas tentativas, apoiando-as com a presença de suas esquadras para intimidar Mehemet, e que ao mesmo tempo nossos embaixadores em Constantinopla assegurassem ao sultão, que tinham ordens de suas côrtes para lhe declarar, que o sustentariam contra as tentativas do pacha do Egypto, contanto que elle não tomasse a iniciativa. Creio que he prudente este partido e que he aquelle que a França e a Inglaterra devem seguir em commum. Convém sustentar a Porta e não permittir que o Egypto, a Syria e a Celesyria se separem della. A Russia só espera esse momento para fazer marchar seus exercitos em soccorro do Sultão, e *este soccorro he o fim do imperio ottomano.* »

« *6 de julho de 1838.*

Aqui se crê na intelligencia da Europa sobre os negocios do Oriente, espera-se com impaciencia a resposta de Paris. Creio que não tenho ultrapassado a linha de conducta que me foi traçada pelo rei em muitas conversações. Logo que a intelligencia for estabelecida como principio, se regulará, dado o caso, o modo de acção e a parte que cada uma das potencias deverá tomar nella. Bem entendido que o papel da Russia deverá ser maritimo, como o da França e da Inglaterra, e para prevenir todo o perigo, que resultaria da acção de sua esquadra no mar Negro, se lhe insinuará que a esquadra combinada deve ser tirada de suas forças navaes do Baltico. He grande a idéa de reunir a Europa em um fim commum: ella he inteiramente dirigida na manutenção do equilibrio e do *statu quo*, e faz emfim uma união entre todas as potencias da primeira ordem. »

« *3 de outubro de 1839.*

A Inglaterra não aceitou as propostas russas, e lord Palmerston me declarou em nome do seu governo, que era para ficar fiel á alliança franceza. He levada por este mesmo sentimento que ella consente que seja dado hereditariamente a Mehemet—Ali o Egypto e essa porção da Syria, que está comprehendida a quem de uma linha que, partindo de São João d'Acre, iria terminar no lago Tabarié. Temos chegado, não sem trabalho, ao ultimo limite das concessões da parte do governo inglez. Não creio que um semelhante ajuste deva ser regeitado pela França, e sobretudo por Mehemet—Ali. A questão do Oriente se resolve; ella terminará pelo concurso das potencias e de baixo da garantia da integridade do imperio ottomano. Todos os principios estão consagrados. A Porta entra no direito publico europeu; o protectorado exclusivo da Russia está acabado.

Tenho perguntado a mim mesmo, a razão porque a facção republicana em França se mostrava tão favoravel a Mehemet—Ali e tinha abraçado tão ardentemente a sua causa? Não pude achar outro motivo senão o principio revolucionario, o de procurar sustentar, animar tudo que tende a derribar os governos estabelecidos. Não creio que devamos seguir um caminho semelhante. »

« *30 de novembro de 1839.*

Soube por fonte segura que no ultimo conselho, lord Palmerston, dando conta da ultima situação dos negocios do Oriente e das duvidas que existiam entre a politica da França e da Inglaterra, o fez com uma calma e respeito para a alliança dos dous paizes que merece todo o nosso reconhecimento! elle chamou até a attenção de seus collegas sobre a *politica sinuosa da Russia*. Elle decidio, bem como os seus collegas, por um systema de combinação; por aquelle que já vos disse. Finalmente elle se modifica nas formas, e renuncia uma politica activa e semeada de inconvenientes e embaraços. »

« *12 de dezembro de 1839.*

« Vi lord Palmerston, e quiz saber se elle tinha algumas particularidades a respeito da communicação que me fez ultimamente. Leu-me a carta do Sr. Nesselrode ao encarregado dos negocios da Russia, a qual era identicamente conforme com o que me havia dito. A chegada do Sr. de Brunow nos fará conhecer todo o pensamento do gabinete de São Petersburgo. *Lord Palmerston ficou admirado da forma e da substancia; elle vê com prazer a união dos dous gabinetes inglez e francez e a continuação da alliança.* Creio que não exagero. Disse com confiança e verdade que a nova situação era a que a França sempre desejou; e elle concordou.

O principe d'Esterhazy escreveu ao seu encarregado de negocios que tinha ficado extremamente contente com o marechal e que elle chegava ao momento de trazer o gabinete francez a uma intelligencia com a Austria, mas que tinha achado o *rei intractavel*. Eu o creio! o espirito do rei não se presta a carrerias impraticaveis. Escrevo isto, mas para vos sómente. Na verdade penso como Vossa Alteza Real; a *Russia ficará presa em seus proprios laços.*

« *18 de dezembro de 1839.*

Recebi esta manhãa um despacho mais que singular do marechal. He uma resposta á carta, em que lhe dava parte da communicação, que eu tinha feito a lord Palmerston da impressão, que a noticia da nova missão Brunow e de seu fim tinha produzido em Paris. Tinha lido textualmente a lord Palmerston o paragrapho do despacho, que me tinha dirigido o marechal; mas na informação que lhe tinha dado della, me servi de termos, que exprimiam a mesma idéa, mas que não eram identicamente os mesmos de que elle se tinha servido. Disse-me que não havia contradicção entre a sua e a minha expressão, mas que existe entretanto uma leve differença, e que eu devo redobrar de circumspecção e procurar restabelecer na negociação o sentido textual da sua.

Ou estou muito enganado, ou então he uma questão sem motivo: elle tem uma subtileza digna dos gregos do baixo-imperio. Uma negociação não se dirige deste modo. Deve-se fazer com que prevaleçam os interesses permanentes de seu paiz e da Europa, e não se embaraçar com questões ociosas e particularidades inuteis; esses interesses são a paz o equilibrio europeu, e se por infelicidade a paz não podesse ser sustentada, convém que se procure demonstrar que a quizemos sustentar de boa fé, e procedemos com equidade, justiça e lealdade. O marechal he novato na carreira, e receio que elle não faça consistir a habilidade na subtileza. »

« *13 de janeiro de 1840.*

Lord Palmerston jantou hontem em minha casa assim como o corpo diplomatico. Vi que elle desejava conversar comigo: não quiz antecipar-me, mas não rejeitei sua conferencia. Depois de ter trocado comigo algumas palavras amigaveis, tratou a questão do credito que iam pedir ao parlamento para o augmento de suas forças navaes e me disse que, depois de reflectir, proporia a seus collegas de a não motivar com a da França e de não ferir seu alliado com a menor allusão.

Lord Holland e lord John Russell desejam a conservação da alliança. »

« *20 de janeiro de 1840.*

Lord Palmerston fez-me sabedor do projecto de convenção, que vai ser submettido as cinco grandes potencias, e á Porta. Este projecto está ainda em esboço, e sua redacção definitiva não será feita senão no conselho dos ministros. Elle já me havia fallado nelle e eu tinha conversado a esse respeito com os differentes membros do gabinete. Não he uma convenção das cinco grandes potencias entre si, mas uma convenção dessas mesmas potencias com a Porta. O Sr. de Brunow faz objecções a esta forma, devo dizer-vos que minha opinião pessoal, porque não tenho instrucções, he para. Essa convenção se compõe de um preambulo e de oito artigos: no preambulo se diz de uma maneira positiva, mas não textual, *que sendo o imperio ottomano em sua integridade essencialmente necessario á conservação da paz da Europa, as cinco potencias estavam dispostas a prestar-lhe os soccorros que pede e faze-lo entrar no direito publico europeu.*

« Os artigos regulam estes soccorros. A Porta declara que está disposta a conceder a Mehemet—Ali a hereditariedade do Egypto, e no caso de que este se recusasse entregar-lhe as outras possessões de que está de posse, eis-aqui todas as medidas que ella pedirá e que as cinco potencias lhe concederão: se Mehemet—Ali ameaçasse marchar para Constantinopla, a Porta fazia á Russia o pedido de uma esquadra de 6 náos, duas fragatas e de uma força de terra que não excederia a 15,000 homens, e á França um pedido de tres naos, e uma fragata, a mesma força á Inglaterra, e á Austria um destacamento de suas forças navaes, as quaes passariam os Dardanellos, e viriam cruzar no mar de Marmara, nas costas asiaticas.

Logo que a Porta entender que não precisa mais destas forças, ellas evacuarão: os Russos o Bosphoro; os Austriacos, Francezes e Inglezes, os Dardanellos. As duas margens da passagem do Bosphoro e dos Dardanellos que pertencem ao sultão, só elle terá o direito de os fechar e abrir em todo o tempo; elle declara que sua intenção he conserva-los fechados a todos os navios de guerra, excepto a uma fragata de cada nação, a qual fôr enviada para o transporte de seu representante. As medidas coercitivas contra Mehemet.—Ali se limitam a duas: interceptar todo navio que fôr encarregado de transportar tropas ou munições de guerra ou de boca do Egypto para o exercito de Ibrahim, e de transportar o governador, que a Porta quizesse enviar a Candia, e apoia-lo com seus movimentos maritimos. Como a Porta perdeu sua esquadra, a Austria, a França e a Inglaterra promettem encarregar-se destas duas operações.

Eis-aqui o que se estipula nessa convenção. Lord Palmerston me consultou para saber se devia por a clausula, pela qual se encarregaria os representantes das cinco potencias em Constantinopla de vellar na execução da convenção; eu lhe respondi que estando somente encarregado de tomar as propostas *ad referendum*, não podia dar meu parecer, mas que não achava nisto inconvenientes. Tenho visto muitas vezes os ministros depois de alguns dias, e os tenho achado quasi todos favoraveis as propostas de lord Palmerston. Devo dizer que lord John Russell me participou hontem a noite que havia approvado o parecer de lord Palmerston; a favor da opinião da França permanecem lord Holland e tres de seus collegas.

« *P. S.* Acabo de saber agora que Brunow e

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS OU MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

POR EUGENIO SUE.

SEGUNDA PARTE.

X

(*Continuação.*)

Cesarina: — Meu amigo, permitta-me que acabe minha historia. O senhor Jefferson e eu passamos dezoito mezes em Paris; elle se comprazia em rodear-me de todos os prestigios da opulencia; ás nossas festas sumptuosas affluia a mais brilhante sociedade de Paris, e essas festas recreiavam-me como um vão espectaculo; vossê não podia estar ahi, Fernando, para dar-lhes o attractivo que aos meus olhos lhes faltava...Ao cabo de dezoito mezes graves interesses chamaram meu marido aos Estados-Unidos; a má fé de um amigo que elle cria verdadeiro causou-lhe uma violenta magoa; uma viagem penivel que elle foi obrigado a fazer ao sul da America, aonde o acompanhei, deu um golpe mortal em sua saude; voltei com elle para New-York, e lá... perdi-o... Seus ultimos momentos foram exemplares como sua vida: elle morreu como homem de bem...como christão...elle...tão indignamente calumniado para com vossê! Perdoe-me, meu amigo, acrescentou Cesarina não podendo conter as lagrimas, perdoe-me...se choro a esta lembrança....ou antes vossê comprehende meu enternecimento. Ah! esse homem excellente mostrou-se até ao fim tão terno...tão dedicado, tão bom!...tinha para comigo uma solicitude paternal, e sua unica occupação era minha felicidade!

Eu: — Ah! Cesarina...suas lagrimas me commovem, e provam-me a nobreza de seu coração.

Cesarina: — Depois da morte do senhor Jefferson, o cuidado de alguns interesses me reteve muito tempo nos Estados-Unidos, depois voltei para França...fazem quasi dous mezes. Soube então Fernando...de sua viuvez...e soube tambem que tornando a entrar no mundo, mais brilhante e mais estimado que nunca, vossê fizera uma viagem a Suissa para acompanhar uma das mulheres mais formosas e mais em moda de Paris.

Eu: — He verdade...mais...

Cesarina: — Deixe-me acabar por favor; não quero com isto reprehende-lo, meu amigo. Mais do que a qualquer outra o passado me ordena a indulgencia... Vendo-me livre de minhas acções, disse comigo mesmo isto: « Casarei com Fernando, se elle me ama ainda, senão irei acabar meus dias em uma casa religiosa... »

Eu: — Vossê, Cesarina?

Cesarina: — Donde vem sua sorpreza? Ja não lhe disse, meu amigo, que, graças a Deos, tinha achado até aqui na religião ineffaveis consolações?

Eu: — Sem duvida...mas na sua idade, bella como vossê, ir sepultar-se em um claustro?

Cesarina: — De que me serviria minha belleza não me amando, vossê, Fernando? Que vale o mundo sem vossê? Não estaria elle aos meus olhos povoado de indifferentes? Além de que se vossê soubesse quão doce he a fé aos corações afflictos! Com que celeste generosidade Deos nos recompensa voltarmos para elle o ardente e passageiro amor que nos inspira sua creatura...Ah! meu amigo, felicite-me! Seja qual for minha sorte, ha de ser digna de inveja...Se forem baldadas minhas ultimas esperanças, se não poder ser sua mulher...serei esposa do Senhor, e esse amor...dura eternamente!!!

Madama Jefferson pronunciou estas palavras com uma especie de ardor mystico erguendo seus bellos olhos para a imagem de Christo; essa expressão de piedosa languidez tornou-me quasi cioso, e cedendo a um arrebatamento involuntario exclamei:

— Cesarina.....tu me amas! tu acabas de dizer-m'o!!! Oh! serás minha! serás minha mulher!.. promette-me isso! jura-me!

Cesarina: — Oh! meu Fernando, se eu podesse crê-lo!

Eu: — Que!...ainda duvidas?

Cesarina: — Não, não duvido de suas palavras, meu amigo, não, não quero duvidar! Todavia antes de unirmos para sempre nossos destinos, recolhamo-nos, e deixe-me explicar-lhe primeiramente minha presença nessa casa vizinha da sua...

Eu: — Aonde vossê ia todos os dias...

Cesarina: — Quem lh'o disse?

Eu: — Eu sei.

Cesarina: — Pois bem! sim, Fernando, todos os dias desde que vossê voltou de sua viagem eu ia a essa casa; sabe para que? Era, não para espia-lo baixamente, tomo a Deos por testemunha, mas afim de julgar por mim mesmo de sua vida intima... Oh! não se engane sobre o sentido de minhas palavras, meu amigo, minha piedade nada tem de acerbo e de intolerante! Se ella me ordena o rigor para comigo mesma, ordena-me a indulgencia para com os outros. Vossê he moço, meu amigo, e cede ás paixões de sua idade; eu devia esperar ver em sua casa talvez uma amante...porém não era este o meu temor, o que eu receiava...perdoe-me esta injusta suspeita...o que eu receiava era sorprende-lo entregue á orgia...a esses prazeres degradantes que aviltam a alma e mancham-na para sempre. Graças a Deos, minhas apprehensões eram vãas; melhor do que isso, estudando attentamente sua physionomia quando vossê passeiava de manhãa em seu jardim... mais de uma vez pareceu-me notar em suas feições uma especie de doloroso abatimento. Uma vez vossê assentou-se em um banco não longe da janella donde eu o observava, e julgando-se sosinho...inapercebido...chorou, meu Fernando!

Eu: — He verdade...foi um dia destes...

Cesarina: — Meu amigo, não me julgue má! Comtudo eu via correr suas lagrimas com uma especie de prazer. « Apezar de seus brilhantes successos, apezar do luxo que o rodeia, meu Fernando não he feliz, dizia eu comigo, elle lamenta ou deseja uma felicidade bem differente dessa de que goza; esses prazeres ephemeros e facticios a que se entrega com tanto ardor não satisfazem sua alma... elle padece...Que felicidade para mim se tivesse o segredo de sua cura! »

Eu: — Oh! tu me amas! tu me amas!

Cesarina: — Quanto uma mulher póde amar! Mas, meu Fernando, o amor verdadeiro nem he cego nem egoista, e quando seu fim he uma união tão santa como a do casamento...Mas perdoe-me...

Eu: — Que quer vossê dizer?

Cesarina: — Vossê me crê talvez mais devota que piedosa, meu amigo? e todavia a differença he grande...

Eu: — Se vossê soubesse pelo contrario, quão profundamente estou tocado dessa piedade doce e sincera que se traduz em cada uma de suas palavras. Ah! se minha primeira mulher tivesse consciencia de seus deveres religiosos e dos que elles impõem, muitos desgostos houveram sido poupados tanto a ella como a mim. Desgraçadamente minha mulher applicava-se machinalmente ás praticas exteriores... pois faltava-lhe a fé...

Cesarina: — Lastimemo-la, meu amigo, lastimemo-la dobradamente por ella e por vossê! Deos em sua misericordia infinita deve ter-se compadecido de sua mocidade! Mas vou terminar em duas palavras: Eu dizia-lhe, pois, que resolvida, se vossê me amasse ainda e se minha proposta lhe conviesse, a unir minha sorte á sua, queria com tudo antes de tomar uma decisão certificar-me das garantias que vossê podia offerecer-me para nossa felicidade commum. Eis a razão porque sem seu conhecimento, pelos menos eu cria assim, ia todos os dias informar-me por mim mesma de sua vida intima...

Eu: — E essas informações?

Cesarina: — Por ventura se ellas não me dessem uma esperança certa para o futuro... eu lhe teria confessado, Fernando, que o amava ainda?

Eu: — Oh! Cesarina! torna a dizer essa palavra encantadora... tu me amas...

Cesarina: — Sim, sim, e deste amor estou ufana por vossê e por mim... Elle he quasi a escusa da nossa falta passada, pois sobreviveu á ausencia, aos annos, aos remorsos e ao arrependimento! Agora, meu amigo, decida... eu obedecerei; nossa sorte está em suas mãos, pronuncie!... sem nenhuma consideração ao que me toca.... Eis em duas palavras minha posição: Não posso mais ser sua amante.... meus principios religiosos me defenderiam contra qualquer arrebatamento... só posso ser sua mulher... senão... retiro-me para um convento. Assim, seja qual fôr sua resolução, minha sorte he digna de inveja: ou dou-me a Deos ou dou-me a vossê... Parece-me que o casamento nos offerece grandes probabilidades de felicidade; nós nos conhecemos, sabemos quem somos; não temos, pois, como aquelles que se casam quasi desconhecidos um do outro, que temer essas sorprezas, esses desencantamentos de tão funesta influencia para o futuro. Assim, meu amigo pronuncie... Hontem a despeito do seu desejo e do meu, deferi para hoje nossa entrevista, querendo deixa-lo reflectir commodamente sobre estas palavras, as quaes resumem nossa situação, e foram quasi as primeiras pronunciadas por mim: *Meu Fernando sou viuva!*

XI

Madama Jefferson resumindo nossa situação por estas palavras: Meu Fernando, sou viuva! lembrava-me que o momento critico era chegado. A ebriedade crescente que me causava a belleza de Cesarina, minha sorpreza de encontra-la tão piedosa e de ouvi-la affirmar-me com um irresistivel accento de sinceridade, que o senhor Jefferson, indignamente calumniado, era um homem de bem, tudo me fizera esquecer a questão positiva dêsse casamento; em uma palavra a questão de dinheiro, a qual Cesarina por esquecimento ou de proposito deixára completamente á parte. Lembrei-me sómente, não sem anciedade, que ella dissera no curso da conversação « que a descoberta de um indigno abuso de confiança ferira quasi mortalmente o senhor Jefferson chamado aos Estados-Unidos por graves interesses. » Teria sua fortuna sido compromettida por esse abuso de confiança? Eu o ignorava e não podia nesse momento esclarecer minhas duvidas a este respeito; cumpria-me, pois, declarar no mesmo instante á Cesarina se me convinha ou não casar com ella: nenhuma escapatoria me restava. Ella acabava de contar-me o passado, eu devia crê-la, ou se a suspeitasse de mentira, apartar-me para sempre.

Estas reflexões, por mais rapidas que se apresentassem ao meu pensamento, obrigaram-me a guardar alguns momentos o silencio; silencio reflectido e alias concebivel quando trata-se de um negocio tão grave. Repentinamente julguei possivel sem sahir da delicada reserva, que me impunham as circumstancias, achar o meio de fazer madama Jefferson explicar-se sobre o estado de sua fortuna. Prolongando então voluntariamente meu silencio, esperei que ella me dirigisse a palavra, o que ella fez ao cabo de alguns instantes, dizendo-me com ar de espanto e de inquietação.

— Fernando, vossê não me responde?

Eu: — Ah! Cesarina, um doloroso pensamento veio-me agora, e me assusta.

Cesarina: — Que pensamento he esse?

Eu: — Ia-me deixando levar do encanto de ouvi-la e de vê-la... Absorto pela lembrança e pela esperança esquecia-me das realidades da vida. Ah! receio que essas realidades sejam um obstaculo insuperavel para o nosso casamento.

Cesarina: — Grande Deos!... Ah! eu me julgava mais forte contra um golpe tão imprevisto.—

Madama Jefferson, exprimindo-se assim, empallideceu, a voz alterou-se-lhe e ella levantou tristemente os olhos cheios de lagrimas para a imagem de Christo, murmurando:

— Senhor! Senhor! vós que sois o amigo e consolador dos afflictos não me abandoneis neste momento supremo, dai-me coragem para renunciar á minha ultima illusão.

He-me impossivel descrever a expressão de resignação desesperada que tomaram as lindas feições de madama Jefferson banhadas em lagrimas.

Profundamente commovido lancei-me aos seus pés, tomei-lhe as mãos nas minhas: achei-as frias.

— Cesarina! exclamei, oh! perdoa-me affligir-te assim; mas o dever e a verdade dictam minhas palavras.

Ella voltou para mim seus olhos chorosos, e repetio encarando-me com sorpreza:

— O dever... a verdade?...

Eu: — Ah! hoje pela primeira vez na minha vida, lamento não ser rico de milhões!

Cesarina: — Meu Deos! será Fernando, por causa da agitação em que estou, ou será falta de intelligencia? mas cada vez menos o entendo. Para que falla vossê em milhões?

Eu: — Ah! se eu possuisse milhões... não teria as incertezas e a apprehensão que me affligem!

Cesarina: — Que apprehensão?

Eu: — Cesarina... ha uma palavra odiosa que não devia ser pronunciada entre nós: a palavra *dinheiro*... e todavia...

Cesarina: — Ah! meu Fernando, adevinho a delicadeza de teu coração!... Adevinho a razão porque lamentas não ser rico e rico de milhões!! Minha fortuna? he isso o que te causa tuas apprehensões e tuas incertezas? minha fortuna!! Ah! louvado Deos!... tinha-me affligido sem motivo!

Madama Jefferson pronunciou estas ultimas palavras com uma espansão tão radiosa, com tal accento de allivio, que estremeci...

Convencida sem duvida de que por delicadeza eu recuava diante da desproporção de fortuna que suppunha, Cesarina parecia dar-me a entender que, graças a Deos, meus escrupulos eram vãos, pois seu marido sómente lhe deixára sem duvida uma modesta abastança...

Esta descoberta não excedia minhas previsões; com tudo fiquei um momento aterrado com a interpretação dada por madama Jefferson as minhas palavras não acabadas, cujo sentido era no meu pensamento absolutamente contrário ao que ella lhes attribuia. Apertando então com força minhas mãos entre as suas e fitando em mim seus grandes olhos, cuja languidez abrazadora perturbou-me de novo, ella continuou com uma voz palpitante de alegria:

— Que... meu Fernando... minha fortuna he o unico obstaculo ao nosso casamento? Tua exquisita delicadeza se revolta... se assusta... porque me julgas rica de milhões... Dahi teu pezar de não seres rico como eu? Tranquillisa-te, meu amor, eu possuo apenas uma modica renda...

— Tal he então a triste realidade! pensei eu com abatimento.

Minhas ultimas esperanças evaporaram-se como um sonho; só me restava achar razões plausiveis para romper com madama Jefferson, não obstante toda a sua formosura, não obstante sentir-me ainda perdido de amores por ella, não obstante parecer-me uma séria garantia para o futuro seus principios religiosos... este casamento tornava-se impossivel.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 210.

Neumann estão muito descontentes com o projecto de convenção de lord Palmerston. »

« 21 de janeiro de 1840.

« Parece-me que os negociadores russo e austriaco regeitaram o projecto de convenção feito por lord Palmerston. O Sr. Neumann se fez notavel pela violencia e, atrevo-me a dizer, estupidez de suas queixas. Elle desmascara a politica de sua côrte, e o principe de Metternich, que queria equilibrar-se entre as potencias, descobre seu odio pela França e sua submissão sofrega e obsequiosa ás vontades da Russia. Elles se lisongeavam de ver as propostas de Brunow recebidas sem restricções, *e ficaram desorientados vendo em lord Palmerston um ministro que deseja sinceramente a alliança com a França, e que procura a effectuar uma união com ella. A manhãa hei de saber a verdade; mas quanto ao ministro austriaco, sei de um modo positivo como me hei de haver.* »

« *24 de janeiro de* 1840.

Tive hoje mesmo uma longa conversação com lord Melbourne; he um completo partidario da alliança com o nosso rei; repetio-me muitas vezes: mostrai-me um meio de conciliar as duas propostas ingleza e franceza. Apresentei-lhe, corroborando com razões positivas e negativas, o plano proposto pela França, e elle me respondeu: Porém he muito absoluto e não podemos consentir. Elle julga como nós as intenções da Russia, e me disse, fallando do gabinete de Vienna: não se póde contar com elle, porque por ultimo vem a ser o partidario mais dedicado da Russia.

« Lord Palmerston não adianta seu trabalho; disse-me hontem que a medida que elle quer dar um passo, encontra novas difficuldades. Não lhe dou pressa; convém saber esperar. »

« *27 de janeiro de* 1840.

« A marcha em que estão os negocios do Oriente me espanta, não quanto a sua solução immediata, mas em um futuro pouco longe. Os membros do gabinete, partidarios da paz e da alliança, estão atemorisados e desanimados. Não ha duvida que a Russia caminha para a guerra e que a Austria a favorece com todas suas forças. A Inglaterra faz já previdencias que não são animadoras, e conseguiram inquieta-la com os projectos da França no Mediterraneo. Alger e Mehemet-Ali são os dous meios de que se serviram. O abandono da nossa politica a respeito da Porta as ferio; e bem se conhece pelas conversações particulares. Estamos em um verdadeiro momento de crise e meu dever he avisar-vos. Por dez se julgou que a guerra era eminente e inevitavel; sustentei o contrario. Hoje se esta persuadido que ella não he mais possivel, ou provavel pelo menos: he um erro que póde ser tão funesto a França, como o teria sido sem duvida o pensamento de uma guerra inevitavel no periodo de dez annos que acabamos quasi de passar. Sei que a França se metteu em um becco sem sahida, mas todavia ella tem ainda os meios de sahir delle honrosamente.

« Emprego todos os meus esforços para fazer rejeitar as propostas Brunow; tinha quasi conseguido, como se conheceu, quando a Austria se apoderou dellas e as apresentou como suas. Isto he evidentemente uma trapaça, mas o conselho foi chamado para deliberar sobre as propostas austriacas. Elle está dividido; de um lado se acham lord Melbourne, lord Holland e Mr. de la Boucherie; do outro lado, estão lord Palmerston, lord John Russel e lord Minto. Os outros membros vacillam entre as duas opiniões. Sei que lord Melbourne he de grande importancia, felizmente para nós; mas em uma questão estrangeira, não ousa pôr seu *veto*, e lord Holland está retido em sua casa neste momento por um accesso de gotta; todavia creio que a decisão do conselho se fará esperar alguns dias ainda.»

« *28 de janeiro de* 1840.

« O conselho tem deliberado apenas sobre um ponto do projecto de lord Palmerston; decidio-se que a convenção se faria a 6 e não a 5, como queria Mr. Brunow; elle não foi injusto nos seus interesses. A Porta não annuirá a uma convenção discutida e feita sem ouvi la; mas ella será parte contractante. *Assignando um tratado com as cinco grandes potencias, ella entra por esse mesmo facto no direito publico europeu.* Faço sciente ao ministro das differentes phases da negociação, dia por dia, por assim dizer, mas não o insto. Para nós, ganhar tempo he um grande negocio. Só de mim dependia trazer uma solução sobre a questão; porém apartei-me o que pode para ter tempo de preparar os espiritos para um ajuste que arranjei para um governo, como ella a desejava.

« Finalmente, até aqui nem uma das propostas Brunow foi aceita, e he mister que se peça um negociador turco. Faço tudo que posso, e que sei. Se os ministros conhecem algum que podesse fazer melhor, deem-me soccessor e agradecerei de todo o meu coração. Meu Deos! sua negociação muda muitas vezes de face e mesmo de natureza; he preciso acostumar o espirito a estas diversas mudanças. Creio que emprego nellas dignidade e calma. »

« *15 de agosto de* 1840.

« A politica do rei e seus interesses estão entregues á caprichosa vontade de Mr. Thiers e de seus jornaes. A guerra he hoje quasi inevitavel. eis-aqui pois o que terá produzido o famoso congresso e a intelligencia de Mr. Grizot com o chefe do gabinete! Este systema, fundado com tanto trabalho e sustentado por dez annos com tantas difficuldades, acaba de derrocar-se aos gritos dos mais insensatos turbulentos da Europa, porque já não póde haver a menor illusão, tudo depende hoje de um accaso e elle terá lugar, não duvideis.

« Não se póde pôr as susceptibilidades de tantas nações em presença umas das outras sem haver collisões, e sinto por isto uma dor excessiva. Deos queira arredar da dymnastia os perigos, com que acabam de rodea-la. He a ultima vez que vos afflijo com tão graves prognosticos; contentar-me-hei com partilhar vossos perigos. Ha seis mezes que a minha voz tem sido impotente, não a erguerei mais. Adeos, madama; crede que não ha um homem mais profundamente respeitoso e mais ternamente dedicado ao rei, á sua familia e á vossa alteza real. » H. Sébastiani. »

(*Presse.*)

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

Sessão do dia 19.

Presidente, o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

Réo, Francisco do Rego Barros, por alcunha Xico Mácho.

A's 10 horas ½, reunido o numero de 38 jurados foi aberta a sessão, sendo multados em mais 15$000 rs. os dos dias antecedentes, e mais os seguintes senhores:

Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Marcellino José Lopes.
Manoel Antonio Monteiro de Andrade.
Antonio Francisco Dias.
José Antonio de Souza Motta.
Joaquim Francisco de Miranda.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
José Francisco da Silva.
Joaquim Francisco Duarte.

Depois dos debates que terminaram as 8 horas da noite, foi recolhido a sala das conferencias o conselho para julgar o réo accusado como incurso nas penas do art. 269, combinado com o art. 257 do Cod. Penal, o decreto de 15 de outubro de 1837, por duas vezes voltando dahi as 9 horas ¾ com a sua decisão, em vista da qual foi o réo condemnado a 9 annos de galés, grão medio dos referidos artigos.

Levantou-se a sessão as 9 horas ¾, ficando adiada para o dia seguinte.

Sessão do dia 20.

Presidente, o Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico, o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva.

Advogado, o Sr. Dr. Vicente Ferreira Gomes.

A's 11 horas, reunido o numero de 39 jurados foi aberta a sessão, sendo multados em 15$000 os Srs. que faltaram nos dias antecedentes e mais o seguinte:

Romão Antonio de Souza Alcantara.

Depois dos debates que terminaram as 3 horas da tarde, recolhido o conselho a sala das conferencias, voltou as 4 ½ horas com suas respostas, em vista das quaes foi o réo condemnado a 14 annos de prisão simples, grão medio do art. 193 do Cod. Penal.

Levantou-se a sessão, ficando adiada para o dia seguinte, as 10 horas.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 20 de setembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Manoel José dos Santos, para averiguações policiaes, o pardo Thomaz de Aquino, e a cabra Angelica, por disturbios, e o preto escravo Maceno, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Theodoro, escravo do finado José Vidal Nunes, a requerimento de um dos herdeiros; e a ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, a preta Maria, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 20 de setembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia. —O desembargador, *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo intermedio do Sr. J. D. Sturtz, nosso agente consular na Prussia, recebemos varios extractos de algumas publicações francezas, inglezas e allemãs, de interesse pratico para o nosso paiz, e juntamente diversas estampas, contendo differentes machinas, animaes e industrias, que com vantagem se podem naturalisar em o nosso Brasil.

Não nos he possivel publicar de uma só vez tudo quanto nos remetteu este incansavel funccionario publico, mas no entanto havemos de fazer a diligencia para de quando em quando communicarmos aos nossos leitores algum dos ditos extractos.

Entre elles, merecem especial menção dous trabalhos de Ampére, sobre a America do Norte e Cuba, e um extracto do *Times* acerca da venda das terras na Australia.

Approveitamos a occasião para agradecer publicamente ao Sr. J. D. Sturtz os esforços que faz em favor da prosperidade da terra da Santa Cruz que elle expontaneamente adoptou como patria, e desejaramos que todos os nossos agentes diplomaticos e consulares procurassem com o mesmo empenho os melhoramentos da nossa patria commum.

Eis-aqui a traducção de um dos extratos que nos remetteu o Sr. Sturtz; he uma carta de Mr. J. J. Ampere, membro do instituto de França e professor de historia na universidade de Paris, — publicado na *Revista dos Dous Mundos* de 15 de junho de 1853, sobre as relações politicas da *Ilha de Cuba* com a Hespanha, e com os Estados-Unidos, acerca dos engenhos de assucar e agricultura, maxime sobre o cultivo do tabaco, e sobre a immensa producção da mesma Ilha, cuja exportação em 1852 montou a 57,810,175 de pesos fortes; somma que muito excede o importe da metade da exportação do Barsil, diz o Sr. Sturtz, tendo aliás a Ilha a quarta parte da população que tem o Brasil.

« Foi do valle d'Youmouri nos arredores de Matanzas que pela primeira vez gozei do espectaculo completo da natureza tropical. Começa-se sobindo por um caminho mui escabroso. A' medida que a gente se eleva, vê desenvolver-se o ancoradoro de Matanzas. Do lado opposto, se descortina repentinamente o valle Youmouri, com as suas palmeiras e com os seus coqueiros irregularmente espalhados sobre as suas fraldas ingremes e esverdeadas. Este relampago he incomparavel: a modo que a cortina de um theatro, se erguia de repente para deixar aperceber n'um momento uma decoração fugitiva; continuando, sobe-se por entre palmeiras e coqueiros de um e outro lado da estrada; as cercas são feitas de grandes crauatás e de outros cactos que tem a forma de candelabros. O valle começa a apparecer outra vez abaixo da estrada, e os olhos se não cançam de errar entre essa vegetação extraordinaria. Chegamos dest'arte a um engenho abandonado pelos proprietarios, e que apenas he occupado por escravos. Em geral, na Ilha de Cuba, quasi que se não habita no campo por prazer; a gente ahi se demora sómente em consequencia do fabrico do assucar, e então viver alli, he pouco mais ou menos viver n'uma manufactura ou fabrica.

Este lugar ha sido, pois, abondonado, posto que seja um dos mais encantadores do Universo; e este abandono augmenta-lhe talvez a seducção; uma tinta de melancolia vem reflectir-se sobre a mais explendida paisagem que se tenha visto. O mar o valle, as montanhas, a rara vegetação dos tropicos, lançam o homem n'uma especie de extase cheio de espanto.

Estamos cercados de negros e negras de todas as idades. Disseram-me o preço de cada um delles a proporção que iam passando por junto de nós: este preço varia desde 600 piastras, preço medio de um negro, até 80 piastras, que póde valer um moleque. Soube eu que a mãi tem o direito de resgatar de antemão o filho, dando 20 piastras antes do nascimento e 30 depois de um mez. A escravidão sómente he que altera de alguma sorte a impressão de admiração que me inspira tudo o que vejo.

Antes de deixarmos Matanzas, fomos a alguma distancia ver os engenhos. Desejava poder comparar a organisação destes estabelecimentos, e sobre tudo a condição dos escravos, com o que vira na Louisiane. Tomamos um caminho de ferro cujas partidas não são de uma extrema exactidão.

As precauções não abundam mais em Cuba do que nos Estados-Unidos. A indolencia creoula produz o mesmo effeito que a actividade febril da raça anglo-saxonia. Alli a gente não tem tempo para pensar no perigo, aqui ninguem se dá no trabalho de preveni-lo. He curioso observar atravez das duas portinholas de um Wagon as grandes folhas das bananeiras fluctuando ao vento. O que vemos são verdadeiros campos de bananheiras, assim como as nossas terras cultivadas são campos de trigo; entre todos os vegetaes alimenticios, he certamente a bananeira o que, sobre a mesma extensão de terreno, póde nutrir o maior numero de homens. De quando em quando, se atravessa um magnifico florilegio de vegetação primitiva que he quasi impenetravel aos olhos, como deve se-lo aos pés do viajante. N'outras partes, os coqueiros e as palmeiras fogem por traz de nós com os carris do caminho de ferro, sobre o qual inclinam o tronco delgado e a corôa elegante.

Primeiramente vimos *um pequeno engenho* cujo *proprietario* he o typo do colono francez de S. Domingos, jovial, affavel, activo, hospitaleiro. O seu estabelecimento offerece um exemplo do *engenho mais pequeno* que possa trabalhar com vantagem. M... possue 200 negros, dos quaes 40 são o que se chamam *bons negros*, e faz 500 caixas de assucar. Na Ilha ha um engenho de 800 negros, que produz 10,000 caixas; he demasiadamente vasto: a vigilancia dos escravos e o cuidado da saude delles são cousas mui difficeis. Uma mortandade entre os negros, um incendio n'um campo de cannas, podem causar um damno immenso; mas em geral ha proveito em ter uma plantação um pouco consideravel, porque as despezas são *em parte as mesmas* n'uma pequena plantação e n'uma grande. He força pagar igualmente um *majoral* e um *mestre de assucar*. Este ganha até a quantia de 5,000 francos, o mesmo que tem um professor do collegio de França. O custo da terra he a menor despeza. Em summa, um engenho que produz de 3 a 5,000 caixas he o mais lucrativo.

Recolhi estes promenores com uma mistura de curiosidade e desprazer; não posso acostumar-me com estas avaliações de capitaes e de lucros nas quaes o trabalho do homem he comprehendido e contado como uma força bruta de que se dispõe sem o conhecimento daquelle que ministra esta força. Um facto que me contaram vem muito a proposito para refrescar-me a alma; trata-se de um negro que salvara M.... menino, na occasião da matança de S. Domingos, e que envelhecera em casa do dito menino, sendo o preto tratado por elle como se fora seu pai, e comendo á sua mesa, todos reputavam uma honra o apertar a mão do estimavel preto; não sei se por ventura se póde citar alguma cousa semelhante nos Estados-Unidos. Ha hoje sessenta annos que esta terra he cultivada; exhausta pela cultura, precisa ser estrumada com grandes despezas. M... he affeiçoado á sua propriedade, e nella mora; mas o filho, que foi educado nos Estados-Unidos, e cujas maneiras americanas fazem com as maneiras francezas do pai o mais notavel contraste, desejara, como um verdadeiro *Yankee*, abandonar esta terra cansada para ir cultivar outra.

Depois visitamos um estabelecimento consideravel, que passa por um dos melhores dirigidos que hajam na Ilha. Foi ahi que pela primeira vez vi os pretos, homens e mulheres, occupados no corte das cannas. Este espectaculo era triste. A forçada solicitude dos trabalhadores, diligentes em cortar essas grandes cannas que cahiam em torno delles, a presença dos feitores armados de relho, o pensamento que me occorria de que estes entes humanos se moviam por uma vontade estranha, á maneira de uma mó que se move porque a fazem mover, tudo isto me apertava o coração. Depois de alguns momentos, o administrador me fez rir, referindo-me a anedocta seguinte: « Dizem que os escravos são infelizes; o Sr. he testemunha. Estou certo que ainda não ouvio estalar o chicote. »—Havia um quarto de hora que estavamos na plantação!

Com effeito, tenho para mim que as crueldades são raras, posto que nos confessassem que os *suicidios* são frequentes. Ouço dizer: « Elles se enforcam mui frequentemente; *em verdade não se sabe a causa*; » mas esse trabalho que presenciei he arduo. Depois he preciso metter a canna na moenda, mexer e transvasar o caldo, etc. He ainda uma tarefa mui laboriosa, e, durante o tempo da moagem, os negros que se occupam com este mister trabalham 16 e algumas vezes 18 horas por dia. Este trabalho, por mais violento e excessivo que se possa reputar, não foi a causa que excitara em mim maior indignação contra a escravidão tal como existe na ilha de Cuba. Indaguei que especie de instrucção moral e religiosa recebiam os negros do engenho, e soube que esta instrucção era nulla. Disseram-me que—os baptisavam e casavam, quando elles desejavam. Em perigo de morte, algumas vezes chama-se o vigario para confessa-los; mas elle mora muito longe, e não gostamos de incommoda-lo. A' noite se reza o terço, salvo na época da moagem, porque então não ha tempo para isto.—Mas não existe cathecismo, nem predica para os pretos; não existe meio algum por via do qual a noção do bem e do mal chegue á intelligencia delles: estão privados de qualquer idéa moral. Dizem que os colonos hespanhoes são em geral menos crueis para os seus escravos que os habitantes dos Estados-Unidos. Se comparo este engenho, que passa por um dos melhores administrados com os que vi na Louisiane, não me espanto da grande clemencia dos senhores. Na ilha hespanhola, o maximo das chicotadas he mais consideravel. O *majoral* pode dar vinte por sua conta, na Louisiane, na fazenda de M. Roman não passava de cinco. M. Roman franqueava as portas do seu engenho a sacerdotes catholicos, até a methodistas que podiam proporcionar algum ensino religioso. Na ilha de Cuba não ha nada semelhante.

Admittirei que os escravos gozem de uma habitação sadia, sejam bem nutridos, e tratados nas molestias; convirei que durante o almoço Madame..., mulher do director do engenho, nos confessou, rindo-se, que não tinhamos muito leite para o café, porque era reservado para os doentes. Tudo isto não impede que essa actividade forçada, sem esperança, sem desejo pessoal, não seja semelhante á de um animal ou de uma machina, e essa ausencia completa de desenvolvimento moral somente bastaria,—ainda quando, o que he impossivel, não houvesse crueldade alguma empregada no tratamento dos negros,—para fazer condemnar a escravidão não somente como uma barbaria contra o corpo, mas sobretudo como um assassinato da alma.

O trafico, prohibido pela legislação se *faz notoriamente em Cuba*. A mór parte dos governadores, que precederam o general Concha, toleraram-no, mediante uma ou duas onças de ouro por cada cabeça de negros importados, dadas aos taes governadores e a outros funccionarios.

O general Concha repellio esse odioso commercio; prevenio aos traficantes que se acautelassem, pois que se a importação de escravos negros na ilha chegasse ao seu conhecimento, elle usaria de medidas severas. Sem embargo desta restricção, não lhes he mui difficil continuar o infame commercio. Recentemente um carregamento de negros foi desembarcado com a maior impudencia possivel, e a cidade de Matanzas n'um dia sentio grande penuria em consequencia das compras que se fizeram para dar de comer aos escravos. Semelhante arrojo obrigou a autoridade a apprehender a mercadoria humana. Em quanto a escravidão for conservada, o trafico existirá por toda a parte em que não houver, como nos Estados-Unidos, uma população sufficiente de escravos, o que he *outra fonte de immoralidade*; porque a ausencia do trafico anima as *coudelarias* humanas que existem na Virginia, e que offerecem uma difficuldade de mais para a emancipação em consequencia da multiplicação sempre crescente dos escravos que devem ser libertados. Como quer que seja, as consequencias de um máo principio são sempre más.

A introducção dos apparelhos aperfeiçoados para a producção do assucar he muito mais difficil em Cuba do que na Louisiane. Disse que era mister fazer grandes despezas anteriores para a acquisição e installação destes apparelhos que são dispendiosos em vez de serem economicos. Ora, muitas vezes aquelles que emprehendem fazer moer um engenho não possuem os capitaes necessarios, tomam dinheiro emprestado e pagam com os productos; mas he uma crueldade tomar dinheiro emprestado n'um paiz onde a taxa legal do juro he 12 por cento. Em geral as cousas se passam desta maneira: o mercador de escravos, que se chama importador de negros, adianta certo numero ao plantador, sob a promessa de ser reembolçado por elle. Os fornecedores adiantam da mesma sorte os alimentos para os escravos. Um incendio na plantação basta para pôr o tomador em grande embaraço; pelo que muitos plantadores ficam arruinados, e inhabilitados para empregar processos que poderiam augmentar a producção e permittir-lhes dispensar o trabalho por meio de braços escravos.

Toda a gente sabe que a Inglaterra procurou substituir nas suas colonias os escravos que emancipára por engajados chinezes. Da mesma sorte em Cuba, depois de certo tempo se tem mandado engajar grande numero de Chinezes, e todos se vão dando bem com elles; os Chinezes supportam a lida continua da época da moagem como os negros. Quando alguem tem pretendido castiga-los, elles resistem, e não consentem que os toquem com chicote; mas nomeou-se um chefe entre elles que lhes inflinge o castigo com uma chibata, ao que elles se sugeitam. Os Chinezes já vão começando a conhecer os caminhos da America, ninguem ignora a que ponto elles abundam na California; já occupam um bairro da cidade de S. Francisco, onde edificaram um pagode. No dia anniversario da declaração da independencia americana, elles appareceram com os seus estandartes, sobre os quaes estavam pintados dragões, na procissão civica em honra do congresso e de Washington.

Tem-se apresentado um argumento contra o emprego dos escravos na ilha de Cuba, e eu o reproduzo aqui sem me pronunciar sobre o seu valor. A abolição da escravidão, sob certa relação, poderia ser favoravel á cultura geral desta ilha. As plantações de canna absorvem todos os capitaes, porque as plantações de café vão sendo abandonadas cada vez mais, em consequencia da concurrencia do *Brasil* e de *Java*. Talvez que a ilha lucrasse com uma cultura mais variada de productos taes como o milho, o trigo, o cacáo, que como o tabaco, não exigem trabalho escravo.

Emfim existe um poderoso adversario da escravidão, talvez o mais poderoso de todos,—a betterraba. A primeira cousa que os abolicionistas devem fazer, fora nunca usar de assucar no chá, ou, senão tem animo para tanto, ao menos servir-se sempre de um assucar differente do assucar de canna. Nos Estados-Unidos, fabrica-se e conso-me-se todos os annos mui grande quantidade de assucar de *bordo*; mas, o producto não equivale ao da canna, ao passo que o assucar de betterraba he identico ao assucar de canna, e os consumidores poderiam usar delle sem inconveniente algum.

O *Diario*, jornal do governo, depois de ter narrado, segundo o *Economist*, todos os progressos que se tem realisado na Europa quanto á producção do *assucar de betterraba*, faz esforços para disfarçar e repellir os receios que a rivalidade do assucar europeo inspira acerca do assucar das colonias. Procura tranquillisar-se, dizendo que nos paizes mui povoados se não entregará á betterraba o terreno destinado aos cereaes, que os governos desejam manter a existencia do assucar colonial, e que a zona em que cresce a betterraba he limitada. Sem embargo disto, a França, a Belgica, a Allemanha, ainda offerecem um bello campo de batalha.

O *Diario* termina pela seguinte conclusão: « Sem negarmos que a betterraba seja uma rival terrivel para a producção do assucar dos tropicos em numerosos mercados do antigo mundo e nos mais importantes de entre elles, não ha todavia razão sufficientemente fundada para prophetisar com certeza que ella em breve e absolutamente conquistara o monopolio destes mercados.»

Vê-se que a confiança do assucar de canna não he mui grande; confesso que a sua sorte pouco me enternece, e que pouco me abala a sua inquietação. Quer a canna seja substituida pela betterraba, quer a sua producção se torne mais economica, simplificando-se e aperfeiçoando-se: nos dous casos, se desfechará um golpe sobre a escravidão, e milhões de entes humanos não serão mais avilltados para que possamos comer doce e beber agua com assucar.

Mechanica industrial.—Os carros-Maya.

Temos por vezes lido em varias brochuras e ouvido dizer a muita gente que a pompa e o progresso visivel da industria no actual seculo he o complemento necessario da civilisação moderna: nós entendemos este facto economico de outro modo; acreditamos que o progresso da industria, — o da mechanica principalmente — pertence á essencia mesma do homem, como consequencia directa de suas faculdades, quér instinctivas, quér adquiridas; e vemos que, em toda a parte do mundo em que a nossa especie se ha verdadeiramente constituido em corpo de sociedade, nunca a industria mechanica deixou de apparecer com maior ou menor força de milagres, segundo a cultura ou a rudez do ingenho que lhe dá impulso; e do mesmo modo que por instincto o castor he levado a fabricar um edificio solido, cimentando-lhe a base debaixo d'agua, e erguendo-lhe a cumieira muito acima della, assim o genio do homem por sua propria natureza, e depois pela reflexão, he chamado a suspender nos ares immensas basilicas, e a empregar depois o vapor e o calorico como potentes motores que lhe arrastrem navios e locomotivas de uma paragem dada a outra, de um canto da terra ao outro, ordenando-lhes que voltem e lhe appareçam em dia e hora fixos.

Sómente o que ha ahi he que, nos paizes em que a indolencia da população e a indifferença do governo desanimam os inventos e os melhoramentos uteis, a industria curva-se, definha e morre inanida; mas ella cresce n'uma escala prodigiosa, e multiplica-se, e dilata-se, e enche-se de seiva, sempre que o favor publico lhe dá sombra, e o sol benefico do governo a bafeja e aquece. Felizmente, a industria no Brasil começa a estar neste ultimo caso. O enthusiasmo pelas grandes emprezas manifesta-se desde San-Pedro-do-Sul até Santa-Maria-do-Belém; e a provincia de Pernambuco já por tantos titulos assentada á frente do formoso grupo das esmeraldas do norte, não podia ficar indifferente ao movimento civilisador que lhe rumoreja em torno, e no proprio seio. As estradas de ferro, as novas linhas de vapor, as pontes de pedra ou pensis, e ultimamente os *carros-maya*, já não são para nós hypotheses insoluveis.

Um homem de uma vontade de ferro e de uma imaginação ardente acaba de dotar o paiz com um novo carro ou carruagem de invenção superior. Vinte annos o perseguio constante a idéa fixa de melhorar a celeridade dos vehiculos, diminuindo a somma da força animal até hoje empregada na locomoção ordinaria; porém distrahido com ensaios de outro genero, a que o seu caracter emprehendedor o havia levado, somente agora se póde dar inteiro á encarnação da sua bella idea; mas, desta vez, essa idéa he já para nós uma realidade. Este homem incansavel he o Sr. José da Maya.

Tres ensaios já hão sido feitos com um dos seus carros-modelo desde Santo-Amaro a Olinda; e as experiencias foram coroadas com os mais felizes resultados. Ao primeiro destes ensaios assistio o Exm. presidente da provincia, e muitas pessoas notaveis; e os outros dois foram presenciados por grande numero de spectadores de todas as jerarchias.

A primeira experiencia mostrou que um homem de força ordinaria podia correr a mão com o carro, o qual conduzia um peso de 20 arrobas. No segundo ensaio, carregado o coche com 25 arrobas, e tirado por um cavallo, em opposição a uma carroça de construcção ordinaria, levando o mesmo peso, e puxada tambem por um cavallo, *porém escolhido*, o primeiro galopou desembaraçado e soberbo, ainda por cima da areia, quando o segundo com mui grande difficuldade arrastrava a carroça a passo; e chegando ao isthmo, ahi cahio exhausto. Para voltarem mudaram-se os cavallos; e aquelle que um momento antes havia estacado na areia, assim que o ligaram ás varas do *carro-maya* não teve difficuldade alguma em o tirar logo a galope para o Recife. Na terceira prova, os dous engenheiros que a dirigiam, por ordem do governo, ao ver que a carroça ordinaria ainda ia pelo cemiterio britannico quando o *carro-maya* se achava já na ponte de Tacaruna, ordenaram que a experiencia cessasse, por se acharem convencidos da superioridade do invento ensaiado.

A theoria do Sr. José da Maya foi pois plenamente justificada pela sciencia. O seu carro he de uma bella simplicidade, e já he esse um grande merito, porque a complicação do machinismo traria comsigo um custo consideravel para o comprador, e muita probabilidade de desarranjos continuos; e depois todos conhecem hoje o principio de que a machina mais perfeita he aquella que actua com o menor numero possivel de partes. As rodas de exercicio do *carro-maya* gyram em caminhos de ferro portateis, que volteam com ellas: o carro move-se em todas as direcções encontradas, e toda a estrada lhe serve,—plana ou fractuosa, — de areia ou de pedras, — direita ou em declive. He um admiravel progresso nas locomotivas, para o qual ninguem estava preparado. D'ora em diante não havera necessidade de caminhos de ferro ao longo das estradas, porque as carruagens pódem levar comsigo esses caminhos, sem inconveniente algum.

As vantagens que os *carros-maya* trazem ao officio da nossa agricultura são incalculaveis: os destinados ao serviço dos engenhos, com as proporções que o autor lhes vai dar, e puxados a um só boi ou a um só cavallo, arrastrarão um peso de 100 a 200 arrobas, com mui grande velocidade: a força animal que se poupa, o tempo dos escravos que se aproveita, a quantidade de canna ou quaesquer outros productos agricolas que nelles se transportam comparados com os que podem transportar os nossos ronceiros carros communs, tudo nos leva a crêr que a util invenção do Sr. José da Maya será compensada com abundantes lucros, pela extrema procura que devem ter em todo o imperio.

E, todavia, o merito do systema *maya* sóbe ainda de ponto applicado ás carruagens: neste serviço, os trilhos actuando como perfeitissimas rodas de balanço, uma vez postos em movimento, hão de auxiliar sobre modo os animaes no respectivo trilho, e supponos que a acceleração não será nunca menor de seis milhas por hora.

Temos portanto de ver, dentro em pouco, carruagens de posta conduzindo comsigo os seus proprios caminhos de ferro, puxadas a quatro cavallos, e levando cada uma 24 passageiros, segundo nos informam, percorrerem as nossas estradas, no estado mesmo em que se ellas acham, com uma velocidade espantosa. E além de varios omnibus que vão cruzar diariamente a cidade do Recife e os seus graciosos arrebaldes a preços muito módicos, consta-nos que o Sr. Maya quer fazer partir, as vezes que por semana a experiencia lhe mostrar ser isso necessario, tres destas carruagens para as cidades da Victoria e de Goianna, e para a villa do Cabo. Para o inventor pôr em pratica esta idea eminentemente civilisadora, assegura-nos pessoa que supponos bem informada, que elle nada mais espera que a recepção do privilegio exclusivo que pedira ao governo imperial, e que tem razões para suppor estará concedido desde o dia 25 do mez passado.

Felicitêmo-nos, portanto, e felicitêmos o Sr. José da Maya pelo seu bello invento: cidadão britannico, podia ter ido offerece-lo ao seu paiz, que se ennobreceria com mais este melhoramento admiravel, e o poderia tornar importantissimo para seu autor; mas elle preferio desinteressado a patria de seus filhos, e a honra deste terreno que elle tanto ama. Agradeçamos-lhe esta dedicação, que não he muito commum, e naturalisêmos o invento. O nome do Sr. José da Maya tornar-se-ha, dentro em pouco, conhecido e respeitado em toda a Europa: saudêmo-lo nós primeiro, apertêmos-lhe a mão, e acoroçoemos assim o genio. He com estas vistas de tão grande alcance que o *Diario de Pernambuco* aqui deixa consignadas estas poucas linhas.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. — Rogo-lhes a publicação dos seguintes nomes em quem pretendo votar para deputados provinciaes, e os quaes offereço a consideração dos eleitores desta provincia.

1 Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti.
2 Barão de Capibaribe.
3 Desembargador Caetano José da Silva Santiago.
4 » » Jeronymo Martiniano Figgeira de Mello.
5 Doutor Manoel Francisco de Paula Cavalcanti.
6 » Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.
7 » José Filippe de Souza Leão.
8 » Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque.
9 » José Thomaz Nabuco.
10 » Joaquim Pires Machado Partella.
11 » Francisco João Carneiro da Cunha.
12 » Francisco de Paula Baptista.
13 Empregado publico Umbelino Guedes de Mello.
14 Doutor Manoel de Albuquerque Machado.
15 » Francisco Carlos Brandão.
16 Vigario Venancio Henriques de Rezende.
17 Doutor Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti.
18 » Francisco Xavier Paes Barreto.
19 » Augusto Frederico de Oliveira.
20 » Francisco de Barros Barreto.
21 » José Francisco de Sá Cavalcanti Lins.
22 » João José Ferreira de Aguiar.
23 » Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão.
24 » Ignacio Joaquim de Souza Leão.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Illm. Sr. H. Augusto Cowper. — Satisfazendo as perguntas que V. S. me dirigio sobre a moenda patente dos Srs. de Mornay, que aqui tenho assentado, o faço do modo seguinte: Toda a safra passada foi colhida sómente com o uso da moenda patente, e considero-a bastante forte em todas as suas partes; durante a moagem quebrou-se um dos pescoços do eixo de cima, o que foi devido ao descuido e impericia do feitor em conservar os parafusos de um lado froxo e os do outro apertados, de modo que as carretas desentrozavam-se topando os dentes uns contra os outros toda uma noite, produzindo grandes pancadas sobre o pescoço que se quebrou.

Reparando aquelle mal continuou a moenda a trabalhar, como d'antes, satisfactoriamente, não deixando nada a desejar a respeito da conducção das cannas de um aos outros cylindros, pelo que nunca usei da virola.

Não posso assegurar se os 70 por cento de caldo se obtiveram durante toda a moagem por se não ter repetido o peso das cannas, se não uma vez em presença do Sr. consul hollandez quando deu 74 por cento, mas persuado-me que, aquella porcentagem foi sempre constante, pois que a pressão foi sempre a mesma e de modo a corresponder aos meus desejos.

Dentro do espaço de 10 minutos algumas vezes mesmo e nunca mais he estrahida a quantidade de caldo necesario para encher a caldeira de forma espherica, cuja bocca tem 65 ½ pollegadas, e cujo fundo tem 32 3/4 ditas. A moenda supporta de cada vez 8, 10 e 12 cannas e as vezes tanto quanto admitte a panadura. A velocidade dos tambores he ordinariamente de 3 voltas por minuto.

Não ha duvida que a moenda estrahe mais caldo do que as ordinarias, e nisto concordam todos os meus vizinhos.

O inconveniente de mais consideração desta moenda he a difficuldade de transporte, em razão de más estradas que temos e para alguns o ser mais cara que as ordinarias.

Consta-me que se está assentando mais uma moenda, e que ha duas encommendas, o que sem duvida he devido ao bom resultado pelas tres em exercicio.

Julgo ter respondido aos quesitos apresentados por V. S. e direi mais, que em minha opinião muito tem ganho a cultura da canna com a introducção das mesmas moendas pelas incontestaveis vantagens que tem sobre as que possuimos.

Engenho Carauna 12 de agosto de 1853.—Illm. Sr. Augusto Cowper, D. consul de S. M. Britanica em Pernambuco.

(Assignado) *João Augusto de Souza Leão.*

Illm. Sr.—Tenho presente o favor de V. S. datado em 4 do corrente, a que passo a responder. Quanto a informação que me pede das moendas patentes dos Srs. de Mornay:

1º Que a moenda patente que assentei no anno proximo passado em meu engenho Rainha dos Anjos, tirou a safra, pejando no dia 24 de março proximo passado, sem soffrer o menor desconcerto, e me parece bastante forte em todas as suas partes, mesmo nos pescoços dos eixos tem toda resistencia, e pelo systema desta moenda, o assentamento em madeira se torna mais simples e de mais segurança do que nas das moendas ordinarias.

2. Seu methodo de trabalhar continuou todo o tempo satisfactorio, as cannas passando do cylindro pequeno aos grossos sem precisar de virola.

3. Sobre a porcentagem de caldo extrahido das cannas nada posso dizer, por não me ter dado ao trabalho de pesar as cannas e o caldo, mas fazendo um calculo material sobre os carros de canna, e os pães de assucar conheci que as cannas rendiam mais do que nas moendas ordinarias; sobre a quantidade de caldo que a moenda he capaz de extrahir em uma hora, não posso saber com exactidão porque a força motriz de meu engenho, não da para trazer a moenda cheia de canna, porem passando de seis a oito cannas de uma vez encho um parol de caldo de 8 pés de comprimento, 4 pes de largura, e 1 pé de altura em 25 minutos.

4. Os tambores tem 28 polegadas de diametro, e fazem 5 revoluções por minuto.

5. A opinião dos senhores de engenho meus vizinhos, he que estas moendas são melhores, e extrahem mais caldo que a moenda ordinaria de 3 cylindros.

6. e 7. Não tem apparecido objecção alguma de fundamento a estas moendas, e eu de minha parte tenho achado tão bôas que desprezei uma moenda ordinaria, em bom uso, que tinha em meu engenho, Bom Despacho, e comprei uma moenda patente a que estou actualmente assentando. Tenho noticia de mais duas moendas patentes terem sido encommendadas. He o quanto tenho a honra a informar a V. S. a quem Deos guarde por mais annos.

Casa de minha residencia no engenho Bom Despacho 11 de agosto de 1853.—Illm. Sr. Henrique Augusto Cowper D. consul de S. M. B.

(Assignado) *Eustaquio José Vellozo da Silveira.*

Bom Despacho 16 de agosto de 1853.

Illm. Sr. A de Mornay.—Conhecendo nas suas moendas a notavel differença na pressão, e mesmo na pureza do caldo, que faz mais prompta defecação, em consequencia de não ficar tão empregada da parte oleosa e filamentos que contém a casca das cannas; e por isso renovo a minha encommenda de duas moendas, e espero que em março do anno vindouro, V. S. tera promptas essas duas moendas, com o mesmo formato, da que vendeu a meu cunhado para o engenho Rainha, sendo de notar que devera ter rodetes de ferro a que vem ser assentada no Lage; e rogo-lhe mais que previna o Illm. Sr. seu mano para a esse tempo estar desembaraçado, para ir dirigir o assentamento dellas.

(Assignado) *José Pedro Vellozo da Silveira.*

Lage 26 de julho de 1853.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 3/4 d. 60 dv. a dinheiro.
Dito sobre Lisboa — a 100 por cento 60 dv. a dinheiro.
Desconto de letras de 30 dias — 6 por cento ao anno.
Dito de ditas de 45 dias—7 por cento ao anno.
Compras de patacões brasileiros—a 1$930 rs.
Assucar mascavado escolhido — a 1$500 rs. por arroba.
Dito regular — a 1$300 rs. idem.
Frete para Liverpool—5/8 d. por libra de algodão e 5 por cento, e couros seccos a 45/ por tonelada de 56 arrobas

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19	147:954$657
Idem do dia 20	17:151$336
	165:105$993

Descarregam hoje 21 de setembro

Barca ingleza — *Town of Liverpool* — mercadorias.
Brigue inglez — *Abraham e Sarh* — farinha de trigo.
Escuna portugueza—*Amizade*—mercadorias.
Patacho nacional—*Santa Cruz*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	5:388$119
Idem do dia 20	258$004
	5:646$123

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19.	124$147
Idem do dia 20	32$594
	156$741

Exportação.

Rio Grande do Sul, com escala pelo Rio de Janeiro, brigue nacional *Leão*, conduzio o seguinte: — 500 barris com vinho branco, 1 barrica com ferragens, 1,200 alqueires de sal, 200 molhos de palha, 1 pipa com espirito, 1 caixão com espanadores, 2,027 meios de vaqueta.

Aracaty, hiate *Capibaribe*, de 39 toneladas, conduzio o seguinte: — 80 volumes com fazendas, 160 ditos com molhados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20.	561$197

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19	15:907$313
Idem do dia 20	1:165$676
	17:072$989

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Rio Grande do Sul—34 dias, brigue brasileiro *Sarah*, de 318 toneladas, capitão Manoel Joaquim dos Reis, equipagem 13, carga 10,700 arrobas de carne; a José Pereira da Cunha. Passageiros, Luiz Rodrigues Vizeo e Antonio Vaz de Almeida.

Philadelphia — 46 dias, patacho americano *Sea Foam*, de 188 toneladas, capitão James W. Beever, equipagem 8, carga farinha de trigo; a Rostron Rooker & Companhia. Seguio para o Rio de Janeiro.

Navio sahido no mesmo dia.

Havre—Barca franceza *Bogotá*; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico que, nos dias 20, 21 e 22 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem mais der, os cavallos abaixo declarados, que foram julgados bens do evento.

Um pequeno cavallo, quartau de côr castanho, avaliado em . . . . . . 30$000

Um cavallo quartau de côr russo pedrez, avaliado em . . . . 20$000

Os pretendentes compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 13 de setembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz de direito interino da primeira vara do crime desta comarca do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional, a quem Deos guarde, etc.

Faz saber, na conformidade do art. 286, do codigo do processo criminal, que, na primeira sessão do jury, que sob sua presidencia teve lugar neste termo, aberta no dia 16, e encerrada no dia 23 do corrente. foram assiduos em assistir os seguintes jurados sorteados:

Antonio Mendes da Rocha, Antonio Xavier Dias de Albuquerque, Antonio Conrado de Carvalho, Antonio Gomes Ferreira de Mello, Antonio Carneiro Rodrigues Campelo, Bernardo Dornellas Camara, Estevão Francisco Pessoa, Felix Theodoro de Albuquerque, Francisco Rufino Correia de Castro, Francisco Xavier Dias de Albuquerque, Helmano José da Silva, Dr. João Antonio Cavalcanti de Albuquerque, João Cavalcanti Lacerda, José Paulino da Costa, José Filippe de Mello, José Vieira de Fraga, José Joaquim Seara, José Joaquim de Albuquerque Maranhão, José Victoriano Delgado de Mello, Joaquim Francisco do Rego, Luiz Ignacio Teixeira de Araujo, Leandro José Dornellas, Manoel Onofre Nunes, Manoel Antonio Paes Barreto, Manoel Vieira da Silva, Sergio Clementino Soutomaior e Albuquerque, Senhorinho Mauricio Tavares, Trajano Monteiro de Mello; assim como os supplentes seguintes:

Antonio Gomes Cordeiro de Mello, Antonio Bento Evangelista, Antonio José do Amaral, Alexandrino José do Amaral, Bazilio Gomes Pereira, Belarmino José de Araujo Cabral, Cosmo Damião Jaime Galvão, Domingos Gonçalves Pereira Bastos, Francisco José Seara, Francisco Corkles Teixeira de Araujo, Dr. Luiz da Boaventura Salerno, Manoel Joaquim da Fonseca Galvão, Manoel Joaquim Pereira Junior, Manoel Ignacio Pereira da Silva, Pedro José Montenegro Villarim, Pedro Celestino de Souza Pimentel, Pocidonio da Rocha Pereira, Roberto Gomes de Fraga.

Outro sim que foram multados por não terem comparecido e nem apresentado excusas legitimas e nas seguintes quantias.—Os Senhores:

Thomaz José Tavares, em	150$000
Vicente Alves Camello	150$000
Francisco Pinheiro Araujo	150$000
João Vieira da Cunha	150$000
José Alves Camello	150$000
Rogerio Baziliano de Moura Falcão .	150$000
Manoel José de Albuquerque	100$000
Antonio Bezerra de Nojosa.	100$000
F. Honorio Bezerra de Menezes Junior	100$000
João Paulo de Fraga Vieira	60$000
Francisco Raposo Bezerra de Andrade.	150$000
Simão Vellez de Moura	20$000
Joaquim Francisco do Rego	100$000
Luiz Ignacio Teixeira de Araujo . .	100$000
Senhorinho Mauricio Tavares . . .	100$000
Estevão Francisco Pessoa	100$000

E de tudo para constar mandou lavrar o presente, que será afixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta dita villa de Iguarassú, sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sello ex causa; aos 24 de agosto de 1853. — Eu Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo, escrivão interino do jury o subscrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

— Não contendo todos os esclarecimentos precisos, para que se possa dar cumprimento ao disposto no artigo 33 do regulamento de 29 de setembro de 1851, a lista dos facultativos ultimamente remettida pela camara municipal, á commissão de hygiene publica, e cumprindo fazer-se a matricula de que trata o artigo 28 do mesmo regulamento, devem todos os medicos, cirurgiões, boticarios, dentistas e parteiras residentes nesta cidade apresentar os seus diplomas á mesma commissão no prazo de 15 dias, afim que ella desses diplomas extraia os esclarecimentos necessarios, sob pena de ser posta em execução a disposição do artigo 29, do dito regulamento, que vai abaixo transcripto.

Sala das sessões 19 de setembro de 1853.

Dr. *Joaquim d'Aquino Fonseca*, presidente.

Art. 29. Sem que se tenha feito a matricula do modo determinado neste regulamento, não he licito o exercicio da medicina em qualquer de seus ramos, ainda que tenham sido preenchidas as obrigações do artigo 25, e que gosem dos favores dos arts. 26 e 27. Os infractores incorrerão na multa de 50$000 rs., pela primeira vez, e no dobro, em 15 dias de cadeia, nas reincidencias.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 6 de outubro proximo vindouro vai novamente á praça, para ser arrematado a quem maior preço offerecer perante a mesma junta, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar, nos municipios seguintes:

Limoeiro, avaliado annualmente em . .	72$000
Brejo	62$000
Cimbres	123$000
Flores e Floresta	325$000
Boa-Vista e Exú.	247$000

A arrematação sera feita por tempo de 2 annos a contar do 1.º de julho de 1853 a 30 de junho de 1856.

Os licitantes que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitados.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1. de setembro de 1853. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

DECLARAÇÕES.

— Em cumprimento da portaria do Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda de 3 do corrente, se faz publico, que na recebedoria de rendas internas geraes, existem para serem vendidos a preço de 10$000 rs. cada um, os mappas estatisticos do anno financeiro de 1846 e 1847, publicados ultimamente pelo thesouro.

Recebedoria de Pernambuco 17 de setembro de 1853. — O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— Por ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia interino da provincia, se faz publico por esta repartição, que a um soldado desertor no acto de ser capturado, foi apprehendida uma carteira com uma somma de dinheiro, em notas de diversos valores, que se suppõe furtada; e que por tanto a pessoa que se julgar com direito ao referido dinheiro, devera apresentar-se nesta mesma repartição, munida das convenientes provas, afim de lhes ser entregue.

Secretaria da policia de Pernambuco 17 de agosto de 1853. O primeiro amanuense, *José Xavier Faustino Ramos.*

Collectoria da cidade de Olinda.

No juizo municipal do termo da cidade de Olinda, se ha de arrematar por venda, findo os dias da lei, um sobrado na rua dos Quatro Cantos n. 14, com os fundos para a ladeira da Misericordia da mesma cidade, no valor de 575$000 rs., em que foi adjudicada a mesma fazenda, por conta do que lhe deve José Joaquim de Almeida Guedes. Collectoria de Olinda 15 de setembro de 1853.—O escrivão, *João Gonçalves Rodrigues França.*

— Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, está aberto o concurso á substituição das cadeiras de inglez e francez com o prazo de 60 dias, contados da data deste. Os oppositores deverão inscrever-se até 15 dias antes do dia prefixo, na forma dos arts. 30 e 31 do regulamento de 12 de maio de 1851. Directoria do Lyceu, 15 de setembro de 1853. — O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

— O abaixo assignado, consul de Portugal nesta provincia, participa a quem possa interessar, que he elle actualmente o procurador bastante nesta cidade, da Santa Casa da Misericordia de Loanda, provincia de Angola, e que se acha legalmente autorisado para a cobrança não só de fóros, laudemios e alugueis de casas, mas de quaesquer outros rendimentos que possam pertencer á mesma Santa Casa. Pelo que pede a todas as pessoas que a tal respeito tenham a tratar, hajam de dirigir-se nos dias uteis ao consulado de Portugal (casa n. 6, defronte do Trapiche Novo), nas horas do seu expediente, das 9 da manhãa, ás 4 da tarde.

Joaquim Baptista Moreira.

— De ordem do Illm. Sr. capitão do porto, se faz publico para conhecimentos de todos os proprietarios dos embarcações empregadas no trafico dos rios navegaveis desta provincia, que em virtude dos arts. 70 e 76 do regulamento das capitanias deverão solicitar as licenças annuas, e o arrolamento das ditas embarcações, isto no prazo de 30 dias, findos os quaes se imporá as multas a aquelles que deixarem de ter semelhantes documentos. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 5 de setembro de 1853.—No impedimento do secretario,

João Roberto Augusto da Silva.

— Perante a camara municipal do Recife estarão em praça nos dias 20 e 21 do corrente, os alugueres das lojas da praça da Independencia, por a quantia de 108$400 rs. cada uma segundo a autorisação para isso concedida pelo governo da provincia, em 17 do corrente.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes, se faz publico que em virtude d'ordem da thesouraria de fazenda, todas as pessoas que deram escravos á primeira e segunda matricula, e os não illiminaram, vão ser incluidas na actual de conformidade com o disposto no artigo 11 do regulamento de 11 de abril de 1842; por isso se avisa as mesmas pessoas, que até o ultimo de outubro proximo futuro, devem vir illiminar os escravos então matriculados, sendo que já os não possuam. Recebedoria de Pernambuco, 20 de setembro de 1853.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

QUARTA RECITA DE ASSIGNATURA.

QUINTA FEIRA 22 DE SETEMBRO DE 1853.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, a grande orchestra, terá principio a representação do novo e preexcellente drama historico em 3 actos, denominado

O EMPAREDADO.

Composto pelo Sr. Antonio Maria de Souza Lobo, premiado pelo conservatorio real de Lisboa, representado no theatro normal da rua dos Condes, e tambem no do Rio de Janeiro e Bahia. A dedicação que fez o autor deste drama a um dos primeiros litteratos portuguezes, o Sr. Almeida Garret, he o maior elogio que podia obter.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Emparedado	O Sr. Reis.
Alvaro Paes, chanceller mór	» » Senna.
Mestre de Aviz	» » Bezerra.
Andeiro, conde de Ouren	» » Amoêdo.
D. Judas, Judeu thesoureiro da rainha.	» » Pinto.
Affonso Anes, tanoeiro	» » Costa.
Texeda, embaixador castelhano	» » Mendes.
D. Alvaro, conde de Arrayolos.	» » Coimbra.
Ruy Pereira, fidalgo portuguez	» » Santa Rosa.
Alvares de Almeida, veador de mestre de Aviz	» » Rozendo.
Martim, homem do povo	» » Alves.
Gil, homem do povo	» » Pereira.
Dous cortezãos.	N. N.
A rainha D. Leonor.	A Sr.ª D. Joanna.
Brigida mulher do povo.	N. N.
Sancha dita dita	A Sr.ª D. Jezuina.
O senado de Lisboa, cortezãos, homens do povo.	

A scena he em Lisboa, o primeiro acto na praça dos Paços da rainha; o segundo n'um dos mesmos Paços, e o terceiro no interior da igreja de S. Martinho.

DENOMINAÇAÕ DOS ACTOS.

PRIMEIRO OS BANDOS.

Alteradas então do reino as gentes,
O'odio que occupado os peitos tinha,
Absolutas cruezas e ardentes,
Faz ao povo o furor, por onde vinha.
Cam. Lus. C. 4.

SEGUNDO JOAO' DA BARROCA.

Alvejavam-lhe as cans das longas barbas,
Pelo negro burel que o peito cobre,
O tempo que tão longo tem passado,
Pela acurvada frente, lhe ceifara
Messes, onde talvez a mocidade,
Viçosa lourejou: hoje o que resta,
— Raro respigo ao cegador cahido, —
Tira á côr baça de ligado argento.
Como que as humanas cousas retirados,
Se encovaram nas faces descahidas:
Os olhos, onde a luz quasi assemelha,
A' lampada, que ardeu no Tabernaculo,
Inteira a noite, e ao arraiar do dia,
Fallece á mingua d'oleo. . .
Garret, Camões, C. 1.

TERCEIRO A VINGANÇA.

Mas elle emfim com causa deshonrado,
Diante d'ella á ferro frio morre.
Cam. Lus. C. 4.

Para mais abrilhantar o drama, todo o vestuario e parte do scenario he novo e a carater; a empreza não se tem poupado a despezas afim de satisfazer ao publico.

A pedido de muitas pessoas terminará o divertimento, com a muito engraçada comedia, que tantos applausos tem obtido do publico, e se intitula

A ESCADA DE MAÕ.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— O brigue nacional *Leão* sahirá para o Rio de Janeiro na quarta-feira, 21 do corrente, o que se faz saber aos senhores que pretendem no mesmo embarcar escravos, para levarem os conhecimentos no escriptorio de Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— A barca nacional *Firmeza* deve chegar do Assú até o fim do corrente mez, e logo que chegue se demorará 24 horas para seguir sua viagem para o Rio de Janeiro; recebe passageiros e escravos a frete: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40.

— Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 29 do corrente o hiate *Angelica*, por ter a maior parte da carga prompta: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

Segue impreterivelmente no dia 25 do corrente o bem conhecido brigue escuna Laura, recebe carga por frete commodo, passageiros e escravos, os pretendentes dirijam-se aos consignatarios J. B. da Fonseca Junior: na rua do Vigario, casa n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia.

Seguirá brevemente o hiate nacional *Fortuna*, capitão José Severo Moreira Rios, para carga ou passageiros trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 134

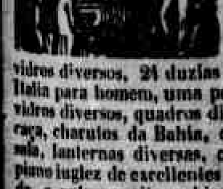
— Para a Bahia sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o veleiro hiate nacional Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o mestre a bordo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Ceara', Maranhao' e Para'.

Segue com brevidade o brigue Conceição: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Para o Ceará e Assú seguirá com brevidade o bem conhecido brigue *Paquete de Pernambuco*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os melhores commodos, poderá dirigir-se a Manoel Gonçalves da Silva, em seu escriptorio, na rua da Cadeia do Recife.

LEILO'ES.



Quinta-feira, 22 do corrente, as 10 1|2 horas da manhãa em ponto, o agente Antunes fará leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 25, de trastes de todas as qualidades, novos e usados, vidros diversos, 24 duzias de chapeos de palha de Italia para homem, uma porção de sabonetes finos, vidros diversos, quadros diversos, espingardas para caça, charutos da Bahia, candieiros para meio de sala, lanternas diversas, candelabros diversos, um piano inglez de excellentes vozes, relogios de parede, e outros muitos objectos que serão entregues sem limites.

— O agente Oliveira fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, e a requerimento do depositario da massa fallida de Bento Joaquim Cordeiro Lima, de todas as mercadorias e armação da loja de miudezas, sita na rua larga do Rosario n. 20, sendo em um só lote e a dinheiro de contado; quarta-feira, 21 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, nas indicadas loja e rua.

— Quinta feira 22 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, a porta da associação commercial desta praça, terá lugar o leilão para serem vendidos, por autorisação do Sr. Dr. juiz da segunda vara do commercio, em presença do Sr. consul de S. M. F. e por intervenção do agente Oliveira, o casco da barca brasileira *Esperança*, com os tres mastros reaes, seu gurupés e encharcias correspondentes nos mesmos mastros, e dous ferros com dous pedaços de correntes, que se acham com o referido casco, cuja venda se faz a quem mais der, sobre a avaliação de 1:000$ de rs. por tudo, no estado em que se acham ditos objectos sobre a baixa da barra deste porto, onde foi á pique dita barca a sua sahida com destino a Santos pelo Assú, com a obrigação do arrematante a sua custa remove-los do lugar, e correr o risco qualquer que seja, e sem alguma responsabilidade dos consignatarios Novaes e C.ª, nem deminuição de preço ou desconto de qualquer imposição; nem mesmo de alguma reclamação por o máo estado de qualquer dos referidos objectos; o qual leilão se faz por conta dos seguradores a quem foi competentemente abandonada dita barca.

AVISOS DIVERSOS.

— Offerece-se um homem de meia idade, para caixeiro de cobranças, ou algum estabelecimento de fazendas, do que tem bastante pratica, e dará fiador a sua conducta: a fallar na rua de S. Francisco, taberna n. 68.

— O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José desta cidade, convida por ordem do Sr. juiz da mesma irmandade, a todos os charissimos irmãos para mesa geral, no domingo proximo vindouro 25 do corrente, para se tratar da eleição da nova mesa regedora.

— Precisa-se alugar um preto para trabalhar nesta typographia, por aluguel mensal: na livraria, n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Por menos preço do que em outra qualquer parte.

Na rua Direita, n. 33, ao pé da botica, fazem-se bollos inglezes e de bacia, pão-de-ló, bandêjas de bollinhos com figuras da mesma massa e de alfenim, ramos e tambem com piramidas assim como podins, arroz de leite, semêdo, aletria de ovos, papos de anjos, pasteis de nata e de carne: na mesma casa, ha doce de todas as qualidades, tanto secco como de calda, latas com doce de goiaba inteira, tambem se faz jaléa de mocotó.

— Da cidade de Goianna desappareceu uma preta de nome Marsella, nação Angola, que representa 30 annos, bem fallante, olhos empapuçados, nariz chato, beiços grossos, no braço tem uma marca de queimadura, no tornozello d'um pé tem uma sicatriz d'uma ferida, com altura e corpo regular: por isso roga-se a qualquer pessoa de pega-la, que sera bem recompensada, levando naquella cidade a Sr.ª D. Francisca da Rocha Ferrer, ou no Recife ao Sr. Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario, n. 36.

Na rua do Brum n. 20, no segundo andar, ainda se precisa de uma ama seca, que saiba engommar bem, cozer e mesmo de cozinhar, assim como ser muito limpa e ter boa conducta: quem quizer pode apparecer para ajustar.

— Roubaram do armazem de sal da rua da Conceição, em dinheiro 150$ rs., e duas ordens, uma de 25$ rs., para o Sr. Francisco de Paula da Silva Junior, e outra para o Sr. Sebastião Gomes da Cunha de 35$000: roga-se as pessoas a quem as ditas ordens fôrem apresentadas, de o pegar e leva-lo ao subdelegado da dita freguezia, dirija-se a Passassunga a fallar com João Guarino de Mello.

—Manoel Francisco Luiz da Silva, vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos seguintes, Maria Antonia, Maria Francisca, Ursula, Antonio, e Miguel, pardos, e Natalia, Claudianna, Marinho, crioulos, Joaquim mulato, e Suzana, cabrinha.

— No dia 19 do corrente desappareceu um escravo crioulo, de nome Amaro, de idade 28 annos, já falto de dentes, secco, e baixo: quem o pegar leve-o ao seu Sr. Jeronymo de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, na Estrada Nova de Páo d'Alho, sitio Zumbi, freguezia dos Afogados, que será bem recompensado.

— O provedor da confraria do Senhor Bom Jesus da Via Sacra, tem convocado uma mesa geral para o dia domingo, 25 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, afim de tratar de certos negocios de interesse commum da mesma confraria, e por isso convida a todos os irmãos em geral para que compareçam no referido dia e hora, na sua igreja de Santa Cruz.

— Quem tiver para alugar alguma casa pequena que tenha dous quartos, quintal e cacimba, e que seu aluguel não exceda de 8$000 rs., dirija-se a taberna da rua das Cruzes n. 12, e deixe ficar as chaves para ser vista a mesma, e depois se fechará o negocio; promette-se tratar a propriedade, e dá-se muito bom fiador.

Antigo deposito do rapé princeza do Rio de Janeiro, grosso, meio grosso, e fino, na rua da Cruz do Recife n. 25.

Viuva Pereira da Cunha encarregada, ha muitos annos, da venda deste rapé, scientifica aos consumidores deste artigo, que havendo tantas, e tão differentes qualidades de rapé, que chegam a confundir-se, que o rapé por ella vendido he o do fabricante Estevão Gasse, um dos mais antigos do Imperio, o que deseja observem, porque confiados em a boa qualidade do seu rapé, tanto em aroma, como em ter a propriedade de se conservar muito fresco, se sugeita a aceitar qualquer porção, que por defeito de qualidade lhe fôr engeitada. Para mais commodidade de seus freguezes acaba de estabelecer um deposito filial, na rua de Apollo n. 2.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— O Sr. João Paulo Gomes de Paiva queira ir ao correio de Olinda receber uma carta vinda do Pará.

— Na rua da Penha n. 23, primeiro andar, precisa-se fallar com os Srs. abaixo declarados, a negocio de interesse: Manoel Esteves de Abreu, Joaquim Theodoro de Albuquerque Maranhão, José Gonçalves Ferreira Rosas, Francisco Feijó de Mello, Frei Nicoláo do Bomfim, João Lopes Lima, Theotonio Tridentino Côr de Anta, Domingos José Fernandes Guimarães, Antonio Luiz de Magalhães e Felix Vieira da Silva. — Francisco Lopes da Silva.

— O abaixo assignado roga a todos os senhores subscriptores á favor da familia do fallecido desembargador Domingos Nunes Ramos Ferreira, hajam de comparecer no dia sexta-feira, 23 do corrente, ao meio dia, no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, para determinarem o destino que deve ter o producto da subscripção que se acha empregado em apolices da companhia de Beberibe, desde setembro a novembro de 1851.—*Luiz Gomes Ferreira.*

— Offerece-se um moço com boa lettra para caixeiro de qualquer emprego: quem pretender, procure na fabrica de charutos da rua larga do Rosario n. 32.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal e suas manas D. Senhorinha de Asseca Bilancourt Leal de Rezende e D. Thereza de Jesus Leal, teem aberto uma aula de primeiras lettras para o sexo femenino, aonde se ensina a lêr, escrever e contar, grammatica nacional e arythmetica, francez, inglez, musica vocal e dansa, para o que tem contratado mestres para aquellas faculdades que não se acham habilitadas a ensinar; ensina-se a coser, cortar, bordar de seda, de lãa, de froco em talagarça, de susto e cacundê, labyrinthar e outras obras proprias do sexo, e se ensinarão outras quaesquer artes conforme a vontade dos pais. Recebem meninas internas, meias pensionistas e externas. Os pais que as quizerem honrar, confiando-lhes as suas prezadas filhinhas, ficarão satisfeitos pelo augmento que ellas terão, tanto em estudos como em tudo que toca a boa educação, para o que os pais que quizerem matricular suas filhas, poderão dirigir-se á rua de Santa Rita n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado de um andar, ao pé do de varanda encaroada.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Bom Parto, erecta na igreja do patriarcha S. José de Riba-Mar, faz sciente ao respeitavel publico a direcção das ruas que tem de passar a procissão da mesma Senhora: ao sahir em frente ao largo da ribeira, rua do Rangel, ao pateo do Collegio, rua da Cadeia, travessa do Ouvidor, rua das Cruzes, praça da União, ruas larga e estreita do Rosario, rua das Trincheiras, rua Nova, aterro da Boa-Vista, praça da mesma pelo lado direito, a voltar pelo esquerdo para o aterro, ao sahir a ponte, rua das Flores, Camboa do Carmo, pateo do mesmo, rua de Hortas, em frente para a rua Augusta ao sahir no chafariz, voltando para o largo das Cinco Pontas, e deste para o do Terço, rua Direita, pateo do Livramento, lado esquerdo a voltar pelo direito, rua da Penha, largo da mesma, largo da ribeira, rua do Fagundes, rua de Santa Rita, travessa de S. José, para recolher-se.

— Na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, casa particular n. 32, ha effectivamente comida feita, por barato preço e com asseio; tambem se contrata por mez: as pessoas que quizerem, dirijam-se á mesma casa, que acharão com quem tratar.

Tiram-se nodoas em qualquer fazenda.

Tiram-se com a maior perfeição toda qualidade de nodoas por mais entranhadas que sejam, quér de gordura ou de outra especie em sedas, pannos finos e casemiras, deixando tudo em suas cores naturaes sem mancha nem signal algum, não prejudicando de maneira alguma a fazenda, pelo que se responsabilisa o annunciante; limpam-se casacas com a maior perfeição, deixando até as golas sem signal algum de gordura. Recebem-se todas as encommendas desta natureza, e affiança-se toda a limpeza e perfeição no serviço, bem como razoavel preço: na rua do Hospicio, primeira casa passando o quartel.

— Perdeu-se no dia 18 do corrente, na occasião da chrisma em S. Pedro, um par de pulceiras, sendo uma maior que outra: roga-se a pessoa que as achou, o favor de as levar á rua das Larangeiras n. 18, que será gratificado.

— Offerece-se uma mulher portugueza para ama de casa, serviço de portas a dentro, que sabe fazer todo serviço: a fallar na rua do Sebo n. 39.

— Quem fôr o dono do escravo Domingos, crioulo, que foi do ourives Tavares, que morou na rua do Cabugá: dirija-se ao engenho Cotinguiba da comarca de Nazareth, que terá noticias certas deste negro.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que a escrava Maria e seus filhos Marcolino, idade de 15 annos, e Luiza, idade de 5 annos, os quaes se acham em poder de Francisca Xavier, moradora na povoação dos Afogados, são pertencentes ao casal de seu fallecido pai Antonio de Sá Cavalcante Lins, visto que este no anno de 1826 fez doação da referida escrava, então de 16 annos, a dita Francisca Xavier, para esta gozar dos seus serviços, em quanto vivesse, e que por morte da donataria, voltaria a escrava e filhos que por ventura tivesse, para o poder do doador ou de seus herdeiros. Tendo o anno passado Miguel Antonio Ferraz justificado que era casado com Francisca Xavier, com o intento de chamar a si os escravos, o integerrimo juiz julgando por sentença a justificação, mandou que fossem depositadas a escrava Maria e sua filha Luiza, (não se dando o mesmo a respeito de Marcolino por dizer-se ser elle forro), até que o justificante provasse competentemente o dominio que tinha em referidos escravos; sabedor disso o abaixo assignado pedio vista para embargos de terceiro senhor, que sendo tratado a revelia do mesmo Ferraz, foram afinal julgados. O abaixo assignado como procurador de sua mãi e manos, recebendo os escravos, delles fez entrega a Francisca Xavier no dia 8 do corrente mez. Todavia desconfiando o abaixo assignado que o mesmo Ferraz faça alguma cousa que lhe cause embaraços a justificar o seu direito, não podendo dar as providencias de prompto pela longitude em que se acha do lugar, roga ao Illm. Sr. desembargador chefe de policia, que não conceda passaporte para fóra da provincia aos mesmos escravos Maria, Marcolino e Luzia e juntamente pede as autoridades policiaes da freguezia dos Afogados que nelles tenham suas vistas, dando as providencias necessarias por algum sinistro que possa acontecer, avisando immediatamente ao abaixo assignado, que satisfará todas as despezas. Outro sim o abaixo assignado pelo presente, protesta pela inculcada alforria do Marcolino, visto como a Francisca Xavier, como simples usufructuaria, não tinha direito a conceder-lhe a liberdade, como em tempo competente se mostrará; e mais protesta proceder contra todo aquelle, que por ventura fizer alguma transacção sobre ditos escravos.

Cidade da Victoria 20 de agosto de 1853.

José de Sá Cavalcanti Lins.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Augusto Maciel, a negocio que lhe diz respeito: no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos.

— Precisa-se de um homem sem familia para tratar de um pequeno sitio, na Capunga: a fallar na rua Nova n. 51.

— Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, faz sciente que nada deve ao Sr. João Francisco de Araujo, como demonstra pelo recibo infra, o porque até o presente o seu vai não lhe foi entregue, fem assim publicando para quem interessar possa.—Recebi do Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, a quantia de 120$000 rs. importancia de um fica da mesma quantia, que o dito senhor me passou, cujo fica ficará sem nenhum effeito, e não faço delle entregue por não o encontrar, porém logo que appareça serei obrigado a entregar, cujo fica foi de uma siza da compra que o dito senhor fez do engenho Una, e por estar pago e satisfeito passei o presente de minha lettra e signal. Cidade da Victoria em Santo Antão 10 de setembro de 1853.—São rs. 120$000.

João Francisco de Araujo.

— O abaixo assignado, tendo comprado ao Sr. Alfredo de Mornay uma moenda patente de quatro cylindros, sendo os dous grandes de 36 pollegadas de diametro das que extraem da canna mais quinze por cento do que o ordinario, e tendo o mesmo Sr. Alfredo de Mornay sentado-a no engenho velho do Cabo, está resolvido a vender dita moenda ainda por menos de seu valor, ou trocar por outra de tres cylindros, que não seja das de patente do Sr. Mornay. O annunciante póde ser procurado na rua da Aurora n. 54, das 11 da manhãa até as 4 horas da tarde, ou no engenho Velho, que achará com quem tratar.

Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti.

— Precisa-se de uma ama de leite: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se á rua do Mondego, becco das Barreiras, taberna n. 53, que achará com quem tratar, pagando-se bem.

— Precisa-se alugar um preto para andar com taboleiro na rua: na rua do Piler, taberna n. 40.

Carneiro fugido.

No domingo, 18 do corrente, desappareceu da Soledade, um carneiro branco, grande, gordo, capado, com uma marca em uma das orelhas, o cabello do pescoço bastante crescido, e a lãa dos quartos cortada ha pouco: quem o levar na rua da Soledade, casa da quina do Sr. Herculano, defronte do sobrado, será bem recompensado.

— Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a praia de Santa Rita que achará com quem tratar: confronte a destilação a vapor.

— Precisa-se de um moço para caixeiro de taberna, de 12 a 16 annos: na rua da Senzala Nova n. 26.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Da-se dinheiro a premio em pequenas porções, sobre penhores: quem precisar, dirija-se a officina de ourives defronte do theatro de S. Francisco, que ahi se dirá quem dá.

— Entrou um papagaio pela janella do 2.º andar da casa n. 60 da rua Direita: quem for seu dono pode-o procurar na mesma casa das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde, que dando os signaes certos lhe será intregue, sujeitando-se ao prejuizo já causado pelo mesmo.

— Quem precisar de uma negra para alugar para todo o serviço de uma casa e sem vicio algum; dirija-se a rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— Deseja-se fallar a Sr. D. Thereza, viuva do capitão Izidoro que morou em Limoeiro, e ultimamente nas 5 pontas: na rua dos Burgos, padaria, n. 31, a negocio de seu interesse.

— Manoel de Souza Guimarães, morador na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar, precisa fallar com o Sr. José Antonio de Almeida Guimarães, natural do Concelho de Filgueiras, de Portugal, isto a negocio de seu interesse, assim como percisa fallar ao Sr. Joaquim de Castro e Mello, filho de Domingos de Castro e Mello e de Joanna, da freguezia de S. Briffimo do mesmo Concelho de Filgueiras, ou muito especial favor fará quem der noticias destes individuos na mesma rua e numero acima.

Casa de commissao' de escravos, na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos por commissão, para serem vendidos por conta de seus senhores, affiançando-se o bom tratamento, assim como a segurança dos mesmos; não se poupando esforços para que os mesmos escravos sejam vendidos com promptidão, áfim de que seus senhores, não soffram empate com a venda delles.

Agencia de passaporte, titulo de residencia, matricula de escravos e illiminaço'es; na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

Claudino do Rego Lima despacha passaportes para dentro e fóra do imperio, titulo de residencia, matricúla escravos e illimina com presteza e commodo preço.

Ao publico.

São bem conhecidas infelizmente umas nodoas amarellaças de que se vêem atacadas as pretas desta praça, cuja enfermidade apparece visivelmente na face, e por todo corpo, chamada vulgarmente — quigilla—ou principio de morphéa, molestia que tem sombado dos efficazes remedios da medicina. Chegou a esta praça uma senhora, que sempre se dedicou a semelhante tratamento, obtendo o desejado effeito em muitas pretas de diversos senhores desta praça. A pratica de longos annos, o remedio efficaz que tem empregado para aniquilar tão horrivel enfermidade, he o bom e feliz resultado sempre obtido; obrigam-na a annunciar que se não curar radicalmente tal enfermidade, perde, além de seu honeroso trabalho, a gratificação, que para o curativo se houver estipulado: a tratar na Boa-Vista, rua Velha n. 82.

HOMEOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o Recife, na rua do Trapiche Novo, n. 14, segundo andar, na casa onde se acha o consulado francez, ondé pode ser procurado a qualquer hora do dia.

Publicaço'es hespanholas.

Romances e outras obras escriptas em idioma hespanhol, nitida impressão com excellentes gravuras, por preço muito commodo: na casa n. 6, defronte da Trapiche Novo.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: na rua do Queimado n. 49.

— Perdeu-se desde o lugar denominado Barro, até o becco do Veras na Boa-Vista, na noite de 14 do corrente, um relogio pequeno, orisontal, caixa de ouro, e mostrador de prata, com corrente de platina e ouro, com uma correntinha, e presa a ella um topazio amarello engastado em ouro: a pessoa que achou, querendo restituir, tenha a bondade de o levar a seu dono, na rua atraz da matriz da Boa-Vista, casa n. 16, ou no pateo do Paraizo, sobrado n. 26, que será generosamente gratificado.

ATTENÇAO'.

Nova fabrica de chapeos de sol, no aterro da Boa-Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico pernambucano, que lhe chegou pelo ultimo navio chegado do Havre, um grande sortimento de chapeos de sol, tanto de seda como de panninho, chapeos com cabos de canna da India em caricaturas, ricos chapeos de senhoras, tanto de panno como de seda, um grande sortimento de seda, e panninho em peça, para cobrir qualquer armação usada com asseio: todos estes objectos acima mencionados, vendem-se em porção e a retalho, com grande reducção dos preços. No dito estabelecimento se conceriam os ditos objectos com asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Tendo o abaixo assignado, posto em mão de Antonio Gomes Villar diversas letras de alguns de seus devedores para serem cobradas pelo dito Villar, entre outras, dos senhores, coronel Bento José Lamenha Lins, e Francisco José Tavares Lira, para, recebidas que fossem, ser entregue o producto das mesmas, ao abaixo assignado; acontece que tendo agora exigido do dito Villar a solução deste negocio, este se recusa restituir o producto, que por ventura tenha cobrado, ou os proprios documentos, no caso que ainda não effectuasse recebimento algum. Sorprehendido o abaixo assignado com tanta audacia do dito Villar, não obstante as cautelas, que em boa e devida fórma passára, e assignára de seu punho, e dever-lhe consideraveis quantias provadas por credito, letras, e escriptura publica, agora appella para uma demanda, seu elemento favorito, declarando isto mesmo perante algumas pessoas de reconhecida probidade, que se achavam na loja do Sr. Joaquim da Silva Castro:— querendo com este insolito e inaudito procedimento arruinar ao abaixo assignado, pai de numerosos filhos, em pagamento dos mais valiosos serviços, que chorando com lagrimas nos olhos, desvalido, e perseguido implorara de joelhos, e recebêra do abaixo assignado a mais decidida protecção; o que he nesta cidade da mais publica notoriedade; e deste modo tendo conquistado com soluços a amizade, serviços, e grossas quantias (constantes de documentos) do abaixo assignado, hoje quer-lhe pagar com a mais feia e negra ingratidão. Assim o abaixo assignado se vê na dolorosa precisão de avisar aos ditos senhores, seus devedores, que não paguem ao referido Antonio Gomes Villar, o que ainda esteja por pagar, visto como está prompto a provar com documentos do dito Villar, não lhe pertencerem ditas dividas.

Francisco Cavalcanti de Mello.

Publicaço'es litterarias.

Revista popular.

Este semanario de instrucção, ordenado com bellas estampas gravadas em madeira, continua encetando agora o seu sexto anno, sendo publicado pela empreza da *revista universal*, em uma excellente edição *assetinada pela prensa hydraulica*. Os senhores assignantes queiram mandar buscar os dous primeiros numeros já chegados, a casa do agente da empreza, defronte do Trapiche, Novo casa n. 6.

Revista universal.

Começando agora o 13.º anno da sua publicação, começara tambem uma nova serie—a 3.ª—com importantes desenvolvimentos no systema da redacção, e será composta em typo novo, *e assetinada pela prensa hydraulica*. Toda a materia que até hoje se distribuia em 4 numeros no mez será reunida em um numero com a competente capa. A sua redacção espera o mesmo favor publico que tem mantido este jornal pelo grande periodo de 12 annos.

Panorama.

Chegaram os ns. 17 a 20 do 10.º volume, e collecções completas da obra, para quem quizer possuir desde o seu começo este jornal tão instructivo e interessante, redigido por habeis pennas.

Gazeta dos tribunaes.

Esta publicação tão util aos Srs. jurisconsultos terminou seu 11.º anno, e chegaram algumas collecções completas á casa acima declarada.

Historia de Portugal.

Pelo distincto litterato portuguez A. Herculano, chegou o 4.º volume desta obra tão acolhida, e elogiada por diversos escriptores; roga-se aos Srs. accionistas de o mandarem receber na casa indicada.

Revista militar.

Collecções e numeros avulsos desta publicação interessante para a nobre profissão das armas.

Poesias de Bocage.

Collegidas em nova e completa edição, dispostas e annotadas por J. F. da Silva, e precedidas de um estudo biographico e litterario sobre este primeiro poeta popular portuguez, depois de *Camões* (na phrase do Sr. A. Herculano) escripto por L. A. Rebello da Silva. Formato em 8.º francez com o retrato do poeta.

Tanto para as publicações mencionadas, como para o —*universo pittoresco—historia do consulado e Imperio*—e outros, se recebem assignaturas e encommendas, na casa n. 6, defronte do Trapiche Novo.

ANTIGA

BOTICA

HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.
Fundada por

GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compra-se e pagam-se bem, agradando.

— Precisa-se alugar uma negra captiva, que faça o serviço de uma casa de pouca familia: na praça da Independencia n. 36 e 38.

— Precisa-se de uma ama de leite para encarregar-se da criação de um menino recemnascido: na rua da Cadeia do Recife n. 29, segundo andar.

Loteria de N. S. do Livramento.

No dia 30 do corrente andam infallivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que exista, e o resto dos mesmos acha-se a venda nos lugares já annunciados.

— A quem fôr offerecido para comprar ou concertar um alfinete de peito quadrado, com vidros para pôr cabellos, o qual tinha dentro uma flor de ditos, e está com a tranqueta quebrada, traga-o a esta typographia, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado, faz sciente ao respeitavel publico, e principalmente aos seus freguezes, que em consequencia da obra que se está fazendo no sobrado aonde o abaixo assignado tinha loja na rua Direita n. 19, tem-se mudado por emquanto para a rua da Penha, n. 27, primeiro andar.— *Antonio Pereira do Lago Guimarães.*

— Alugam-se casas para se passar a festa, com bons commodos, no sitio do Cajueiro: quem as pretender, póde dirigir-se ao mesmo sitio para ajustar.

Adverte-se a quem convier, que ficam transferidas as audiencias do juizo de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, para as 2 horas da tarde dos dias segundas e sextas-feiras de todas as semanas, que não forem santos ou feriados.

Delouche, relojoeiro,

vende e concerta relogios, por commodos preços: na rua Nova n. 11, loja de Mr. Gadault.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos para ticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como acerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra esta tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

DENTISTA AMERICANO.

DENTES ARTIFICIAES.

7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

PREÇOS SEGUINTES:

Por chumbar um dente de 2$ á 3$000
Idem de botar cada um . . . 7$ á 12$000

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Aluga-se uma casa, na rua do Caldereiro, com armação para venda, na esquina da travessa do Monteiro, a qual está livre do imposto: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Attençao', o cheneiro.

O Sr. Joaquim Pereira da Costa Larangeiras não se póde retirar para fóra do imperio sem que primeiro salde contas com o abaixo assignado, o traie o quanto antes de lhe vir pagar, do contrario terá de ver sempre o seu nome nesta folha, e roga-se a qualquer capitão de navios de o não receber a seu bordo, sem que elle apresente recibo em como pagou ao annunciante, e se acaso o receber terão de passar por algum incommodo.

Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quartro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 Rua das Cruzes 28.

Novo manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes.
Diccionario dos termos de medicina com 107 estampas, por Nysten.
Homeopathia veterinaria, por Gunther.
Tratamento das molestias de pelle, por Jahr.
Tratado da febre amarella, por Thomas.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Atlas de anatomia com mais de 800 gravuras coloridas, por Masse.
Tratamento das molestias chronicas, por Hahnemann.
Manual de anatomia, por Costa.
Homeopathia domestica, por Hering.
Homeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do homeopatha, por Haas.
Tratamento das molestias venereas e da pelle, por Attomyr.
Elementos de homeopathia, 2.ª edição, por Gosset Bimont.
Tratamento das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos medicamentos homeopathicos brasileiros, e posologia ou administração das dóses, traduzido do francez, por Gosset Bimont.

— Acha-se a venda, ou a ser dada de emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontada com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporcões para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dira' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

ATTENÇAO'.

Casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fóra della por conta de seus donos, affiança-se o bom tratamento, e assim como segurança dos mesmos, e tambem compra-se, e paga-se bem agradando.

Fabrica de chapeos de sol, na praça da Independencia, n. 38.

Manoel Jeune, chegado ultimamente nesta cidade, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que trouxe com sigo, um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho para homem e senhora, ricos chapéos de seda com cabos de canna da India, ditos com caricaturas, ditos de armação de aço, com ricos castões de marfim, bengalas e outros muitos objectos dos mais modernos e variados, assim como trouxe tambem um lindo sortimento de sedas e panninhos para cobrir qualquer armação usada: todos estes objectos mencionados, concertam-se com asseio, e promptidão, por preços mui razoaveis, e mais barato do que em outra qualquer parte; vendem-se em porção e a varejo.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

Pao' de familia.

O proprietario da padaria detraz da matriz da Boa-Vista n. 26, pretende no dia 15 do corrente apresentar ao publico o melhor pão que tem apparecido, e o mais acreditado no Rio de Janeiro, o qual he conhecido pelas pessoas que tem estado no Rio: sómente se vende no deposito da rua do Rangel n. 13, e na mesma padaria: as pessoas que quizerem comprar, farão as suas encommendas na mesma casa acima; preços—um 160—um dito 80 rs.

— Precisa-se de um forneiro e de um amassador: a tratar na rua Direita n. 69.

— A pessoa que annunciou querer alugar um escravo para o serviço de casa, pagando-se mensalmente o que se ajustar, appareça na rua do Rangel n. 21, que achará com quem tratar a qualquer hora.

— Precisa-se de um caixeiro de 10 a 14 annos: na rua da Senzala Velha n. 46.

— Aluga-se um optimo escravo, proprio para serviço interno e externo de qualquer casa, por ser muito fiel: a tratar na rua imperial n. 167.

Mobilia usada.

Na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, por cima do armazem de louça, confronte o becco Largo, existem diversas peças de mobilia de differentes madeiras, e outros objectos que se vendem por preço commodo, cujas peças estarão patentes em os dias uteis desde as 9 horas da manhãa, até 3 da tarde; e tambem se aceeita toda a qualidade de mobilia, e quaesquer outros objectos avulsos, não só de madeira, como de qualquer metal para vender particularmente, sob as condições, que serão apresentadas.

—Precisa-se de um rapaz de idade de 12 a 16 annos, com pratica ou sem ella, para a padaria da rua da Senzala Nova, n. 30.

— João José Costa Arantes vai para o Rio de Janeiro.

— Dá-se 600$000 rs. a premio, sobre penhores de ouro, ou prata, ou hypotheca em uma casa terrea na freguezia da Boa Vista: na rua da Gloria n. 80, se dirá quem faz este negocio.

— Sequeira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro, o seu escravo, pardo, de nome Marcolino.

— Offerece-se uma ama secca de portas a dentro: na travessa do Monteiro, n. 6.

COMPRAS.

— Compra-se todo o travejamento para a coberta do Hospital Pedro II: a tratar com o director Antonio José Gomes do Correio.

— Compra-se qualquer peça velha de metal chamado do principe, preferindo-se o que seja mais claro: na rua do Collegio n. 25, taberna do Fontes.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma casa terrea soffrivel, no bairro de Santo Antonio ou S. José, que tenha bom quintal, preferindo-se nas ruas Direita, Aguas Verdes, Hortas, Camboa do Carmo, Flores e Cruzes: quem tiver, annuncie por este *Diario*, ou dirija-se á rua da Viração n. 9.

— Compram-se constantemente garrafas pretas, e botijas, a 6$000 rs. o cento, e brancas, a 80 rs. cada uma: na fabrica de licores de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17.

— Compra-se uma balança grande para pesar assucar em engenho: quem a tiver, dirija-se á rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Compra-se uma cadeira de braços com as suas competentes correas, que esteja em bom estado: na rua das Cruzes n. 22, ou annuncie por esta folha.

VENDAS

— Vende-se a taberna, sita na rua da Cruz do Recife n. 41, com poucos fundos, faz-se esta venda para pagamento dos credores: a tratar na mesma.

Attenção ao barateiro da frente do Livramento.

Chegaram ao dono desta loja, lindos brincos dourados com coralinas, a carijó, para senhoras e meninas, muito estimado pelas senhoras de Paris, fazenda moderna: vende-se por pouco dinheiro, na loja de miudezas na frente do Livramento

Luvas de torçal, filó, pellica e seda, para senhoras.

Chegou novo sortimento de luvas, de todas as qualidades, para homens e senhoras, muito mais barato que em parte alguma: na frente do Livramento, loja de miudezas.

Quadros de santos ja' envidraçados, a 500 e 1$280 rs.

Troca-se um resto de quadros de diversos santos e santas, já promptos, para ornar as salas, ou quartos, por pouco dinheiro: na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

— Vende-se um molecote de bonita figura, bom cozinheiro, pois não só sabe cozinhar o diario de uma casa, como o extraordinario, pois apromptа um banquete sem o soccorro de mais alguma pessoa; um bonito mulatinho com officio de sapateiro, e de boa conducta, proprio para pagem; um dito muito bonito, um moleque de 12 annos, muito lindo e esperto, quatro negros para enxada, uma negra perfeita cozinheira, muito moça e de boa conducta, uma dita boa quitandeira, tambem moça, mais tres negras moças e robustas, duas mulatinhas de 10 a 12 annos, muito lindas, proprias para serem dadas de mimo a alguma menina, por serem muito espertas: na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

— Vende-se um moleque, crioulo, sadio e robusto, de idade de 6 annos, pouco mais ou menos: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40.

— Vende-se um moleque crioulo muito moço, de 18 annos de idade, sabe cozinhar, fazer dôces de todas as qualidades, refina assucar, tudo com perfeição, affiança-se não ter molestia alguma encoberta; á vista se dirá o preço porque ha de agradar ao comprador, a figura e suas habilidades pode ser visto na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada, propria para um principiante, tem commodos para familia, na rua do Cotovello n. 45: a tratar na mesma rua n. 29, padaria.

— Vende-se uma parte de terra do sitio Jucá na freguezia de Bezerros: quem a pretender dirija-se a cidade da Victoria na rua do Meio, sobrado junto ao nicho que se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava muito boa vendedora na rua, faz pão-de-ló e bolinhos de todas as qualidades: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava, boa cozinheira, lava muito bem de sabão e barrela, e he optima quitandeira: em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 51.

— Vendem-se uns passaros, muito bons cantadores: na rua Velha, sobrado n. 48.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá, nova, feita a moderna, obra de gosto, composta de 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos, e 1 banca redonda, tudo por 300$000 rs.: na rua estreita do Rosario n. 32.

— Vendem-se 12 escravos, sendo 6 ditos de todo serviço, 1 casal; 1 negrinha muito linda, de idade de 12 annos, e 3 escravas de todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma bonita crioula, de 18 annos de idade, com excellentes habilidades e boa conducta; 1 mulato, de 26 annos de idade, perito official de sapateiro, e afiança-se a conducta; 1 dito de meia idade, cozinha o diario, e proprio para todo o serviço; 1 escrava quitandeira, de 24 annos de idade: na rua das Aguas Verdes n. 48, se dirá quem vende.

— Vende-se um mulatinho, de bonita figura, de 10 annos de idade: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51, de João da Cunha Magalhães.

Barato.

Na rua do Crespo, n. 9, vendem-se cortes de cambraia de salpicos, a 2$ rs., damasco com 6 palmos de largura, a 1$ rs. o covado, panno verde escuro muito fino a 3$000 e 3$500 o covado; dito azul, a 3$200 o covado, e outras muitas fazendas per diminutos preços.

Casemira para carros.

Vendem-se casemiras inglezas, bonitas côres, proprias para forro de carros,: na loja n. 2, da rua Nova, atraz da matriz.

Barato.

Na rua Nova, n. 2, vendem-se

Cortes de calça de casemira de côres por . .	6$500
Ditos	3$500
Ditos de colletes de fustão á Napoleão . .	2$500

— Vende-se panno azul ferrete proprio para fardas por ser muito fino, côr fixa: na rua Nova, n. 2.

— Vendem-se palitós de panno fino preto, palitós de merinó da China, de côres: na rua Nova, n. 2, atraz da matriz.

— Na rua Nova, loja n. 2, vendem-se

Chapeus francezes da moda de Paris . . .	7$500
Lenços de seda para senhora	1$500
Sapatos de bezerro para meninos	2$000

— Vendem-se charutos de Havana: na loja, n. 2, da rua Nova.

Curiosidade.

Vocabulario da lingua indigena geral, e o opusculo a mulher forte, ou as virtudes que a podem formar, pelo conego da Sé do Pará, Luiz Barroso de Bastos: vende-se na livraria do pateo do Collegio, n. 2, e no hotel Francisco, rua do Trapiche.

— Vende-se um optimo cabriolete coberto, com todos os seus arreios: no pateo do Hospital do Paraiso, na cocheira dos carros funebres.

— Vende-se um escravo, muito moço e de bonita figura, para pagem, e ao mesmo tempo robusto, para todo e qualquer serviço, por ser muito diligente: no aterro da Boa Vista n. 37, segundo andar.

Panno preto e de côres.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de panno preto e de todas as côres, sendo muito fino e côres fixas, e pelo barato preço de 4$000 rs. o covado.

Ricos braceletes de coralinas para senhoras.

Vende-se, na frente do Livramento, a 4$000 rs. cada uma, franqueiam-se as amostras deixando o competente penhor.

Meias cruas brancas e de listras,

para meninos, meninas, senhoras e homens; agulhas francezas, em caixinhas de 4 papeis sortidas, a 200 rs. a caixa; ricas fitas lavradas para cinteiro de senhora; fivelas douradas e de madreperola para as mesmas; fitas largas de veludo, a 640 rs. a vara; obreias de cola transparentes; carteirinhas pequenas para senhoras; pentes de bufalo de feichar, como canivetes, grampas em caixinhas, a 120 rs. cada uma; retroz das mais lindas côres, que se póde desejar, para lenços e coser sedas; escovas para fato e cabello; votantes para armadores, e muitas outras quinquelharias, mais baratas que em parte alguma: na frente do Livramento, loja de miudezas de Francisco A. de Pinho.

— Vende-se, na rua do Rosario, taberna da porta larga n. 29, fumo da Bahia em folha, de todas as qualidades, mesmo em arrobas, a vontade dos compradores, por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um escravo, crioulo, de bonita figura, sendo official de anzoleiro: trata-se na rua da Assumpção n. 14.

— Vende-se a taberna da esquina da rua das Cruzes n. 2, ou entrega-se por balanço a um caixeiro, dando fiador a sua conducta: na mesma se fará todo negocio.

— No segundo andar da casa da rua do Collegio n. 8, vende-se um optimo escravo, de nação: a tratar na referida casa.

— Vende-se uma escrava, de nação, muito moça, bonita figura, parida de pouco, com bom leite, cozinha, lava, engomma e he quitandeira, sem vicios, e a causa da venda se dirá ao comprador: a tratar na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

PARA QUEM PRECISAR.

Vende-se um bom cavallo para cabriolete, sendo mestre: trata-se com Manoel Cardoso da Fonseca, na praça do Corpo Santo.

Vende-se um par de bancas de abrir, de jacaranda', obra bem acabada, e que não he foleada: na rua de Hortas n. 62, casa terrea que tem a frente pintada de azul, e portadas brancas.

— Vendem-se 12 escravos moços de bonitas figuras, optimos para todo o serviço, uma linda negrinha de idade 12 annos, 3 escravas môças, lavam e cozinham bem o diario: na rua Direita n. 3.

Piano.

Vende-se por preço muito commodo, um forte piano de cauda, do celebre autor — Browood — de uma construcção muito solida e proprio para resistir a humidades de casas terreas, e por isso optimo para se ter nos sitios: na rua da Cruz, n. 34.

— Vendem-se batatas superiores, a 1$000 rs. cada arroba, extracto de losna, a 800 rs. a garrafa, chá preto, homeopathico, a 1$600 a libra: na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de róxo.

Cal virgem de Lisboa.

Ha para vender barris de cal nova, vinda de Lisboa na barca *Margarida*, he a mais nova que existe: na rua de Apollo n. 18, ou na praça do Commercio, escriptorio n. 6.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em serreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se uma preta de nação, de meia idade, boa engommadeira e cozinheira, com um filho de 15 annos, cria da casa; o filho he optimo para um pagem por ser de linda figura, e tem principio de sapateiro; só se vende mãi e filho: na rua do Queimado, loja de fazendas n. 22.

— Vende-se um cavallo de boa figura: a tratar na rua da Camboa do Carmo n. 12.

— Vende-se uma trave de 36 palmos de comprida, de boa qualidade, 3 enxamés de 36 palmos de comprimento, de boa madeira, 2 rotulas já usadas, 2 portas de alcova já com vidros, sendo de amarello, 2 vidraças pequenas que servem para janellas de cozinha, uma porção de cal de caiar de garonive, tudo em conta: na rua do Rangel n. 22, a qualquer hora.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

BANHA FRANCEZA.

Vende-se banha franceza em latas de 2 a 3 libras cada uma, assim como a libra, meia libra e quartas, pelo diminuto preço de 1$000 rs., a libra: na rua do Queimado loja de miudezas n. 59, de Antonio José de Azevedo.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

PAO' CRIOULO.

Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, e no deposito da rua do Rangel n. 13, acha-se a venda diariamente o bello pão crioulo, fabricado por celindro a moda do Rio de Janeiro, o qual além da superioridade ao pão commum tem a vantagem de ser isento de receber o mais pequeno golpe de suor do amassador, visto ser amassado por machina: nas mesmas casas acharão sempre as pessoas de bom gosto o seguinte:

Fatias da rainha por. . .	800
Idem idem imperiaes . .	800
Idem de familia . . .	800
Araruta de ovos . . .	640
Biscoito de amante. . .	400
Araruta pura	400
Idem laranjas. . . .	400
Bolachinha ingleza. . .	200
Fatias doces	240
Biscoito doce. . . .	240
Biscoitinhos	320

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vende-se um preto de todo serviço, bem comportado, por ordem de uma pessoa de fóra: no aterro da Boa Vista n. 60.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

A elles, que se estao' acabando.

Cobertores de tapete muito grandes, pelo diminuto preço de 1$400, ditos mais pequenos, a 800 rs., colchas de salpicos brancos, a 1$600, brim trançado escuro, de linho puro e muito fino, a 640 rs. a vara, chitas de assento escuro e bom panno, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja n. 6.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL, data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gauabôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

DEPOSITO DE CAL' E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 ¼ de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 @ de typos muito bem sortidos, e um bom prélo de ferro e pào: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, farello muito novo chegado pela barca *Gratidão*, por preço commodo, e juntamente nova cal virgem de Lisboa.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vendem-se 3 vaccas de leite, 2 dando leite, e uma proxima a parir: no becco das Barreiras, casa n. 4.

— Vende-se na olaria do becco das barreiras, muito bom barro, proprio para mistura de cal, por ser d'agua doce e muito gomoso.

— Vende-se um escravo, optimo cozinheiro: no pateo do Carmo, taberna n. 1.

Superior fumo em folha,

vende-se em casa de Tasso Irmãos.

TRIESTE--SSSF.

He recenchegado um carregamento da verdadeira farinha de SSS raminho, e vende-se por modico preço: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou nos seus armazens no becco do Gonçalves.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortalice, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Farinha de mandioca,

a mais superior, que ha em Pernambuco, a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa Catharina, fundeado na praia do Collegio, ahi vende-se á preço commodo, e tambem trata-se do ajuste da mesma, na praça do Corpo Santo, escriptorio n. 6.

— Vende-se uma barcaça de virar navios, com todos os seus pertences, em muito bom estado, forrada e encavilhada de cobre, com 2 botes, 2 lanchas e 1 baleeira; assim como 5 escravos: a tratar com o mestre da mesma a bordo, ou na rua do Vigario, armazem de cabos n. 1.

— Vende-se 1 lindo moleque, de 10 annos, muito bom para aprender officio; 1 dito, de 16 annos; 2 pretos, de 22 a 25 annos, bons para armazem de assucar; 1 dito de meia idade, muito robusto, bom para todo o serviço; 1 preta muito boa, cozinheira, e lavadeira; 2 ditas, que engommam, cozinham e lavam, uma das quaes está gravida de 6 mezes: na rua dos Quarteis n. 21, segundo andar, casa de M. A. Lopes.

Vestidos de barra.

Vendem-se cortes de vestidos de chita de barra, fazenda de novos padrões e gostos, pelo diminuto preço de 2$400 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

Atoalhado.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se atoalhado de puro linho e de varias larguras, por preço commodo; dito de algodão fingindo linho, a 1$600 e 2$000 rs. a vara; guardanapos adamascados de linho, e ditos de 2$800 e 3$500 rs. a duzia.

— Vende-se um optimo escravo, proprio para armazem, ou serviço de campo, de muito boa conducta, mais 3 escravinhos sendo uma negrinha de idade 11 annos, e um moleque de idade 15 annos, e um mulatinho muito lindo, proprio para aprender qualquer officio, por ser muito esperto: na rua da Gloria, n. 7.

— Vende-se um cabriolet descoberto, usado, sendo muito forte, por 200$000 rs.; na rua do Trapiche Novo, primeiro andar, n. 14, esta no largo da assembléa, n. 20, para se ver.

— Manoel da Silva Santos continúa a vender as superiores farinhas de trigo das marcas Fontana e Galega: a tratar no caes da alfandega, ou na rua do Amorim ns. 56 e 58.

— Vende-se um braço de balança grande, muito proprio para armazem de assucar: na rua da Senzala Nova n. 4.

Sebo refinado

Vende-se no deposito de carnaúba, rua da Cruz n. 19.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 5 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— No armazem da travessa da Madre de Deos n. 9, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupará esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vendem-se toalhas de panno de linho do Porto, para rosto, o melhor que tem vindo ao mercado, a 1$000 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Lecomte Ferou & Companhia.

Chapeos do Chili a carijó.

Vendem-se bons chapeos do chili, a carijó, (alguns tanto maiores), a 3$000 e 4$000 rs. cada um: na frente do Livramento, loja de miudezas de F. A. de Pinho.

— Vende-se um bom torno, proprio para tornear madeiras e metal, por preço commodo: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Necessidade para a festa.

Vende-se um carro de quatro rodas com quatro assentos, podendo ser puxado por um ou dous cavallos, tendo arreios para ambas as sortes, muito em conta e novo: na cocheira da rua Nova n. 54.

Cal de Lisboa.

Vende-se, na rua de Apollo n. 24, a mais nova que existe, vinda na barca *Margarida*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Casa da esperança, rua do Queimado n. 61.

Nesta casa, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está a venda um completo sortimento de cautelas e bilhetes da loteria de Nossa Senhora do Livramento, cujas rodas andam infallivelmente no dia 30 do corrente.

Bilhetes	4$000
Meios	2$000
Decimos	$600
Vigesimos.	$320

Palitós feitos.

Vendem-se palitós de panno e casemira, por preço muito commodo para liquidar; na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos, da rua do Queimado, n. 29.

Cortes de vestido a 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de chita larga, côres fixas pelo barato preço de 2$000 cada corte: na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, n. 29.

Sedas para vestido.

Na loja do sobrado amarello, nos Quatro Cantos da rua do Queimado, n. 29, ha para vender um completo sortimento de sedas brancas e de côres para vestido, e que se vendem por preço muito commodo.

— Vende-se um arreio completo para um cavallo, muito proprio para cabriolete, novamente chegado de França, e muito em conta: em casa de F. Sauvage & Companhia, na rua da Cruz n. 8, e tambem vendem-se muito boas vaquetas, para cobertas de carros.

— Na loja da travessa do Corpo Santo, confronte ao lado do passo n. 29, existe um sortimento de calçados e aviamentos para os ditos, vende-se tudo por preços rasoaveis, a vontade dos compradores; assim como faz-se calçados de encommenda de todas as qualidades, com asseio e promptidão.

Zulmira.

Zulmira he uma fazenda de seda de um tecido e côres taes, que encanta a todas as pessoas que a vêem; serve para magestosos vestidos, para senhoras irem ao theatro, saraos, visitas etc. etc. etc., vende-se somente no grande estabelecimento de fazendas baratas da rua do Crespo, n. 11, e Collegio, n. 2, pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis oneiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— Em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se o seguinte:

PIANOS FORTES dos melhores autores e de moderna construcção.

INSTRUMENTOS DE MUSICA para orchestra e bandas militares.

OBRAS DE OURO de toda a qualidade e do mais apurado gosto.

VINHOS St. Margot, St. Julien e champaghe

LONAS de differentes qualidades.

BRINS DA RUSSIA.

MOBILIAS DE FERRO, como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, assim como commodas de mogno e cadeiras de balanço de sipó, vindas de França.

ALCATIFA para sala a mais linda que tem vindo a esta praça.

OLEADOS com lindas pinturas de fructas, etc., para mesa de meio de sala e bancas.

CHARUTOS da Havana verdadeiros.

MOLDURA DOURADA para guarnição de salas e quadros.

12,000 rs. a duzia.

Superiores toalhas de panno de linho do Porto com 1 vara ¼ de comprido, proprias para limpar o rosto, pelo diminuto preço de 12$000 a duzia: na loja da rua do Crespo n. 6.

Cera de carnauba.

Continua-se a vender a mais superior cera de carnaúba, que ha neste mercado, em porção e a retalho: no armazem da rua da Cruz confronte o chafariz n. 19.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

Brim trançado amarello de puro linho, a 1,440 rs. o corte,

vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se superior cal de Lisboa, por preço rasoavel: na rua do Vigario, armazem n. 7.

— Vende-se o mais superior chocolate francez que tem vindo, e diversas qualidades de conservas alimentares, muito boas para sopa e mais proprias para embarcadiços: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62. No mesmo armazem tambem se vende muito boa colla do Rio Grande.

— Vende-se a taberna do aterro da Boa-Vista n. 8, a segunda depois que passa a ponte, do lado direito; o motivo he o dono não poder estar nella, e faz-se o negocio com desobrigas ou prazo, e com os fundos que o comprador quizer: quem pretender, dirija-se a mesma taberna.

Vendem-se cadeiras, consolos, sofás, bancas de meio de sala de jacarandá, cadeiras, sofás, consolos, bancas de meio de sala de angico; cadeiras, sofás consolos, bancas de meio de sala de oleo; guarda roupa para senhora, camas francezas de jacarandá, ditas de amarello, marquezas de angico, ditas de oleo e de amarello, e outras muitas obras que se mostrarão ao comprador, tudo o mais moderno possivel e por preços muito commodos: na rua da Camboa do Carmo n. 11, loja de marcineiro.

Alfinetes dourados com pedras.

Vendem-se ricos alfinetes dourados e com pedras, para peito de senhoras, e ditos pretos para luto, tudo por commodo preço: na frente do Livramento.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

— Vende-se o sitio que foi do fallecido José Zacarias de Carvalho, no lugar de Beberibe de baixo, denominado dos craveiros, com casa de vivenda de pedra, contendo sala adiante com dous quartos, dita de detraz com dous quartos, sotão grande, cosinha grande e copiar. Uma casa de taipa com sala e dous quartos, atraz dous quartos, estribaria para tres cavallos, e sotão para pretos; um telheiro que serve para casa de farinha, com estribaria para dous cavallos; muitas arvores de fructos, como sejam, coqueiros, mangueiras, cajueiros, mangabeiras, craveiros (girofe) larangeiras, sapotiseiros, pinheiros, fruteiras de pão etc. etc., terrenos para toda a cultura, e matta de capoeira, tendo de fundo quinhentas braças, e de frente quatrocentas, pela beira do rio pouco mais ou menos, sendo o fundo de menor largura: quem o pretender entenda-se com o Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior.

SERPENTINAS.

Acaba de chegar uma pequena porção de ricos e elegantes modelos, todas de 6 luzes; e bem assim um excellente lustre de 8 luzes, ao gosto moderno: vende-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

VARIADO SORTIMENTO DE PAPEL.

Chegou recentemente, sendo almaço, de peso, paquete, de copiar cartas, e de imprimir, tanto branco, como de côres; tudo da melhor qualidade que vem ao mercado: na rua do Trapiche n. 16.

ATTENÇAÕ.

Vendem-se livros e meios ditos de pão de prata e ouro, chegados ultimamente de Lisboa, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 17, escriptorio de José Teixeira Basto.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

— Vende-se uma porção de lãa de canna: no pateo do Terço n. 21.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

RAPÉ PRINCEZA DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas de João da Cunha de Magalhães, vende-se a excellente pitada deste rapé, o mais fresco que tem vindo, pela galera *Margarida*.

Deposito de potassa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, existe superior potassa do Rio de Janeiro; assim como da America, a preço razoavel.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.

Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.

Vinho Chery, em barris de quarto.

Sellins para montaria, de homem e senhora.

Vaquetas de lustre para coberta de carros.

Relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se um cabriolet muito leve e bem construido, por preço muito commodo: na rua dos Pires, cocheira nova.

— Vende-se uma preta, de nação, de 35 annos pouco mais, ou menos, de bonita figura, engommadeira lavadeira, e cozinheira; ao comprador se dirá o motivo porque se vende: a tratar na Soledade sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma rica cadeirinha de braços, quasi nova, por preço rasoavel: no pateo do Carmo n. 16.

— Vende-se uma mulata, optima cozinheira: na rua do Vigario n. 31.

— Vende-se uma perfeita canoa de carreira, que conduz 5 pessoas: a tratar no porto das canoas do Recife, com o canoeiro José Francisco.

— Vende-se mercurio de Lisboa, em caixinhas de 1, 2 e 3 libras, por preço commodo: na rua de Apollo n. 18, armazem de Tarroso & Companhia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu á 3 semanas, o escravo Firmino, crioulo, estatura regular, secco, pés apalhetados proveniente de bichos, olhos grandes e meio vesgos, não enchergando pelo direito por ter soffrido uma cacetada, e muito dorminhôco: quem delle tiver noticias, peguem e levem a Antonio José Gomes do Correio em Santo Amaro, que será bem gratificado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia do dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

— Desappareceu da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, defronte do theatro velho, a escrava Thereza, preta, de nação Cabinda, baixa, grossa, beiços salientes, e calcanhares rachados: tem 30 annos de idade, pouco mais ou menos, e cicatriz em fórma de talho, no rosto ao pé do ouvido; levou vestido de chita amarella e rôxa, panno da Costa, e em um dos pés um pedaço de corrente de que se desprendêra: quem a apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falta desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Do abaixo assignado, fugio no dia 13 do corrente, um escravo, crioulo, de nome Ignacio, tem o officio de carreiro, estatura baixa, rosto redondo, pouca barba, olhos grandes e alguma cousa vermelhos, porém não muito vivos: levou camisa e calça de algodão azul: rogo a quem o pegar que o traga ao engenho Rodrigues, na freguezia de S. Lourenço da Matta, ou na rua da Cruz do Recife n. 40, que será recompensado.

Sebastião Antonio Paes Barreto.

— Acha-se fugido desde setembro de 1848 um mulato de nome Raymundo, de idade de 28 annos, estatura regular, bom corpo, cabello preto e crespo, olhos, nariz e bocca pequenos, dentes miudos, pouca barba, ar tristonho, feições grosseiras por ter marca de espinha pelo rosto, deve ter marca de vaccina, lê e escreve mal; quem o pegar, conduza-o a rua do Collegio n. 16, d'onde receberá 100$000 rs.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.